

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO  
ALUNO: JOSÉ ALDENOR PEREIRA JÚNIOR  
ORIENTADOR: PAULO COSTA SAMPAIO NETO  
DATA: DEZ/2000  
TEMA:

# "PARA UM CULTO CRISTÃO"

---

Introdução	02
O Que é Religião	04
A Manifestação do Sagrado	06
O Templo e a Sociedade	09
Para um Culto Cristão	14
O Projeto	16
Conclusão	20
Bibliografia	21
Apêndices	22

INTRO  
**ÍNDICE**

---

"Quão amáveis são os teus tabernáculos  
Senhor dos Exércitos!

*A minha alma suspira e desfalece pelos átrios  
do Senhor, o meu coração e a minha carne exultam pelo  
Deus vivo!*

*Pois um dia nos teus átrios vale mais que mil;  
prefiro está à porta da casa do meu Deus, a  
permanecer nas tendas da perversidade".*

*Salmo 84: 1;2;10*

# INTRODUÇÃO

---

Os edifícios de caráter religioso, sem a menor dúvida, estão presente em algumas das páginas mais importantes da história da arquitetura. A religião e os espaços destinados ao culto ou aos demais ritos religiosos estão intimamente ligados a organização social e cultural dos povos. Ora como um reflexo das relações sociais; ora como um instrumento usado pela religião para transmitir seus dogmas e princípios; o templo surge como um elemento no mínimo interessante. Os templos erigidos ao longo da história são objetos de fundamental importância para a compreensão das circunstâncias e dos fatos socioculturais desenvolvidos ao seu redor.

O templo, um local sagrado onde as pessoas encontram o seu deus, onde libertam seu espírito da labuta diária, onde o cotidiano é circundado por uma atmosfera transcendente e sublime. Mas o que confere a um determinado espaço todos esses atributos? Quais os elementos que dão a um templo características próprias a cada povo mas que ao mesmo tempo sejam capazes de levá-los a uma outra realidade?

O presente trabalho não visa um estudo minucioso da religião, bem como de suas relações com o contexto sociocultural e de seu desenvolvimento ao longo da história, mas busca nisso elementos que possam levar a uma melhor compreensão da situação atual a fim de estabelecer quais seriam as diretrizes para um espaço destinado ao culto Cristão em nossos dias.

*"A consciência de Deus é autoconsciência, o conhecimento de Deus é autoconhecimento. A religião é o solene desvelar dos tesouros ocultos do homem, a revelação dos seus pensamentos íntimos, a confissão aberta dos seus segredos de amor".*

*Ludwig Feuerbach*

# O QUE É RELIGIÃO

---

A religião é sem dúvida alguma um aspecto de bastante relevância na formação cultural de um povo; mas por que os homens fazem a religião? Por que os homens fazem cultura? O que impulsiona um homem a pintar um quadro, compor uma canção, construir um templo, ou até mesmo a transportar imensos blocos de pedra por quilômetros e finca-los no chão?

Segundo o antropólogo W. Bennet é equivocada a compreensão da formação cultural como um ato exclusivamente circunstancial, dependente da situação na qual determinado povo está inserido. A cultura não responde apenas às necessidades biológicas, mas também aos anseios lúdicos da alma, na necessidade de transformar o meio para dar-lhe uma aparência mais agradável, que lhe seja mais própria.

*O fato é que os homens se recusaram a ser aquilo que, à semelhança dos animais, o passado lhes propunha. Tornaram-se inventores de mundos. E plantaram jardins, fizeram choupanas, casas e palácios, construíram tambores, flautas e harpas, fizeram poemas, transformaram seus corpos, cobrindo-os de tintas, metais, marcas e tecidos, inventaram bandeiras, construíram altares, enterraram os seus mortos e os prepararam para viajar e, na sua ausência, entoaram lamentos pelos dias e pelas noites...*  
Rubem Alves

A psicanálise interpreta o desejo como um fruto da ausência. Para Rubem Alves a cultura começa à esboçar-se quando o homem cria o objeto desejado. Mas e quando este objeto do desejo não pode ser criado? Daí surgem os símbolos, testemunhas de coisas, realidades ou circunstâncias ausentes.

A religião surge exatamente neste ponto, como o símbolo de uma realidade ausente que precisa ser recriada. Sendo fundamentada no sentido do sagrado, na manifestação do mundo espiritual e até mesmo nos anseios e temores inerentes a todos os homens, a religião surge como um apelo da alma em busca de algo que faça com que a vida tenha sentido, algo capaz de responder perguntas aparentemente sem respostas.

A religião surge como uma manifestação humana ante a contemplação da própria vida, ante à imensidão do céu, como um ato de agradecimento, ou como um pedido de consolo, na esperança de que o universo não seja regido pelo acaso; religião é algo que se experimenta sem que se possa explicar ou justificar.

"O homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano".

*Mircea Eliade*

# *A MANIFESTAÇÃO DO SAGRADO*

---

A experiência religiosa, o contato com o sagrado, trás consigo uma marca, uma ruptura com o cotidiano. É ela a origem das coisas, o princípio do mundo como nós o conhecemos.

Antes da manifestação do sagrado o mundo era desordenado e amorfo, *Caos*; após sua ação organizadora o *Caos* é transformado em *Cosmos*; todas as coisas passam a fazer sentido, a ter um propósito definido; o espaço e o tempo perdem a homogeneidade; o que era sem forma e vazio passa a revelar a atitude criadora de um ser supremo.

O sagrado funda o mundo. Nosso mundo é o princípio da criação, o *Cosmos*, onde tudo veio a existência e expandiu-se rumo ao horizonte, o espaço *não-cosmizado*, não consagrado, caótico. Esse fenômeno de transsubstanciação do espaço profano, comum, não se dá apenas com um contato com o sobrenatural. Existem espaços excepcionais que marcam de alguma forma uma ruptura com o comum, espaços dotados de significados e símbolos, quando a homogeneidade relativa das coisas é quebrada e a realidade parece estar mais presente.

*"... a revelação de um espaço sagrado permite que se obtenha um ponto fixo, possibilitando, portanto, a orientação na homogeneidade caótica, a fundação do mundo, o viver real. A experiência profana, ao contrário, mantém a homogeneidade e portanto a relatividade do espaço. Já não é possível nenhuma verdadeira orientação, porque o ponto ontológico único; aparece e desaparece segundo as necessidades diárias".* Mircea Eliade

No momento da criação, da transformação do *Caos* em *Cosmos*, marca um ponto de origem: o Centro do Universo, é onde o nosso mundo fica submetido a outra realidade, o princípio, o local onde as portas para o céu estão abertas, onde é possível a comunicação com o sagrado, o real. Um local onde a esfera da rotina, do mundano, do prático e natural é transfigurada pelo incomum, pelo extraordinário.

A experiência com o Sagrado permitirá ao homem ir de encontro ao momento da criação, ao *Cosmos* no seu estado inicial. Em contato com o sagrado o mundo secularizado não passa de uma mera ilusão se comparado à verdadeira realidade, o sagrado.

A natureza é o símbolo maior da existência de um criador. Prova real da manifestação do sagrado a natureza por si só revela uma transcendência pertinente às coisas. O céu infinito faz todas as coisas parecerem insignificantes; a terra, como uma mãe nutridora de onde se vê brotando a

vida; os ritmos cósmicos revelando que há harmonia e ordem no universo; as pedras simbolizando a permanência; o sol representando força, autonomia, soberania; a lua e suas fases podendo levar qualquer um a refletir sobre as fases da própria vida.

*"Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras de suas mãos, um dia discursa a outro dia e a noite revela conhecimento a outra noite. Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som: no entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz e as suas palavras até os confins do mundo". Salmos 19:1-4*

Os cultos que deificam várias características da natureza são numerosos no mundo primitivo. Entre os povos agricultores era comum a adoração do sol, da chuva, das divindades da fertilidade; entre os pescadores, eram os deuses dos mares e os grandes monstros marinhos que povoavam os altares, e eram os espíritos das florestas que acompanhavam os caçadores durante suas viagens; a própria terra, *Terra Mater*, vista como o sustentáculo da vida, merecedora de respeito, admiração e gratidão, de onde os homens vieram e voltariam.

Estas figurações da natureza também podem ser conhecidas como Deuses Menores, dos ares, dos mares e da terra, eram uma espécie de espíritos que tomavam conta da criação enquanto o deus criador descansava da sua obra, estavam ligados diretamente ao que poderia ser entendido como a celebração da vida e suas experiências, como a fecundidade da terra que precisava ser despertada através de rituais, cerimônias, danças, música e sacrifícios.

Uma árvore, por mais comum que seja, pode representar a inter-relação de três mundos, o mundo inferior, a esfera do cotidiano e o sagrado, de suas raízes fincadas na terra a seus ramos apontando para os céus.

*"O que a Etnografia tem a ensinar deste grande elemento da religião da humanidade, a adoração das fontes, dos ribeiros e dos rios, é simplesmente isso – que o que é poesia para nós foi filosofia para o homem primitivo; que, para o seu pensamento, a água agia não somente pelas leis da força, mas por vida e vontade". E. B. Tylor*

Dentre os elementos da natureza a água é sem dúvida a maior fonte de mistérios e fantasias, repleta de simbolismos a água existia antes da terra, precedia toda forma, representa a regeneração, a purificação, a transparência, a morte e a ressurreição.

*"Enquanto cabe ao homem somente o predicado de um mero homem da natureza é também o seu deus um mero deus natural. Quando o homem se encerra em casas encerra também os seus deuses em templos. O templo é apenas a manifestação do valor que o homem atribui as belas construções. Os templos para homenagem à religião são na verdade templos para homenagem à arquitetura".*

*Ludwig Feuerbach*

# O TEMPLO E A SOCIEDADE

---

A noção de espaço sagrado é anterior à construção religiosa, e as construções religiosas nem sempre foram templos.

O edifício de caráter religioso constitui um elemento de fundamental importância no estudo da história da arquitetura devido à sua antiguidade, sua propagação em praticamente todas as civilizações e por seu caráter bem definido em cada uma delas.

Os templos eram, em geral, um reflexo da ideologia então dominante, do pensamento religioso. Durante a história os templos apresentaram-se sob várias formas e mudavam de acordo com as liturgias, ritos ou cerimônias neles desenvolvidas. Podendo ser vistos como a morada de um deus, como o símbolo de posse de uma terra, como um convite a contemplação, como um local de reuniões e até mesmo como instrumento de opressão, o templo, antes de tudo, necessita da disposição de espírito do fiel para que a prática religiosa cumpra o seu papel.

As formas do templo devem estar de acordo com a natureza do rito que ele abriga. O templo deve proporcionar um envolvimento emocional capaz de tocar a sensibilidade das pessoas e levar o fiel a um estado de espírito capaz de comungar com a divindade.

No Antigo Egito a religião era um dos elementos sociais básicos, os sacerdotes formavam uma classe bastante poderosa e o rei era tido como um deus, com poderes absolutos. Eles eram politeístas e criam que a vida não passava de uma preparação para a morte, ou seja, a vida eterna, a outra margem do rio.

O templo egípcio retrata muito bem a idéia da morte, do seu ritual de passagem. Encontrando-se afastado da cidade, o fiel tinha que percorrer um longo percurso até avista-lo frente a imensidão causticante do deserto, a vida eterna como uma recompensa pelas lamúrias terrenas. Em sua base formal é notável a semelhança com a mastaba. À medida que o fiel ia entrando no templo, a cada sala, as paredes laterais estavam mais próximas, o piso mais alto e o teto mais baixo; a luz era cada vez mais escassa, a atmosfera mais sombria e misteriosa e a simulação da passagem da vida para a morte se completava no santuário, ante a imagem do deus.

Na Antiga Grécia eles também criam que o templo era a morada do deus, mas as condições eram completamente diferentes. Deuses feitos à imagem e

semelhança dos homens, com os mesmos desejos, medos e aspirações, não geravam uma atmosfera sobrenatural de recompensa e castigo frente às ações tomadas dia a dia, e sim com o relacionamento amigável com o deus.

Na Grécia tudo estava ao alcance da compreensão, a razão, a política, a filosofia e inclusive os mistérios divinos. O templo era a glória da escala humana, um imenso altar ao ar livre.

Os primeiros romanos adoraram divindades como Pales, o protetor do gado, Deverra, deusa da varredura, Jano, guardião da porta do lar, veneravam também os espíritos das águas e das florestas, as ninfas e os faunos. Inicialmente, não existiam em Roma representações dos deuses, mas aos poucos, com a influência grega, fez com que adotassem o antropomorfismo, com os deuses representando fenômenos da natureza.

Entre os deuses e os fiéis estabelecia-se uma espécie de acordo segundo o qual os primeiros prestavam assistência aos segundos mediante um preito de adoração e respeito.

A arquitetura romana foi presidida por princípios de racionalidade, utilidade e ordem, necessárias à conquista e manutenção de seu vasto império. O espaço romano era baseado em uma outra escala, a monumental, estática, na necessidade de se afirmar como um estado forte e poderoso.

Herdeira das arquiteturas grega e etrusca os romanos nunca compreenderam os ideais da arte grega mas serviram-se de suas realizações para seus próprios fins. A arquitetura romana estava mais voltada para os temas sociais, portanto na necessidade de grandes espaços internos e na valorização dos mesmos.

Assim surge o templo Cristão, da escala humana dos gregos e do espaço interior romano, não surge como a casa de um deus, mas a exemplo da basílica romana, um local para reunião, comunhão e oração do fiéis.

A arquitetura desenvolvida para o culto cristão manifestou-se de diversas formas ao longo da história, uma mudança que não significou exatamente uma evolução, mas uma adaptação aos fundamentos religiosos, ou meio e a própria época. Desde seu início a arquitetura cristã aconteceu de forma peculiar, os primeiros cultos foram realizados em edifícios simples como residências ou até mesmo ao ar livre. Com o advento da clandestinidade e da

perseguição as catacumbas passaram a ser utilizadas como local de reunião e esconderijo. Após esse período, com a legitimação da religião, basílicas e igrejas começaram a surgir.

As igrejas medievais eram geralmente baixas, estreitas e escuras, revelando vestígios das catacumbas e refletindo a ideologia então dominante da Igreja. Durante esse período a organização social era bastante definida, os senhores feudais, o clero e o povo. O homem medieval e sua cultura eram dominados pela Igreja, desenvolveu-se uma mentalidade teocêntrica, na qual Deus estava no centro do universo apresentando um mundo estático onde tudo que acontecia era fruto da vontade divina. Uma época marcado por grande injustiça social, epidemias, fome, guerras, fanatismo e ignorância, o pecado estava em tudo e o medo do castigo divino guiava as atitudes humanas.

Com o desenvolvimento das cidades e um cristianismo mais consolidado e urbano, ao invés de medo a Igreja pregava a promessa do paraíso. O templo passa a ser visto como uma ante-sala do reino de celeste onde os fiéis se punham de joelhos por alegria e deslumbramento, o mistério agora fascina e promete.

O desenvolvimento da burguesia fez com que a mentalidade cristã feudal perdesse espaço. Os burgueses passaram a contestar a hierarquia social vigente e a estimular e florescimento de uma nova cultura que lhes garantisse uma posição social compatível ao poder econômico que vinham alcançando.

O Humanismo e o Renascimento marcam um novo período na história. Os intelectuais ligados a esse movimento tomaram como ideal cultural o homem da antigüidade clássica cujo individualismo estava próximo dos valores da recém organizada burguesia. A adoção desse ideal serviu como crítica ao modelo cultural da Igreja e aos valores medievais, inadequados às condições de vida material eminentes. Essa nova concepção de mundo refletiu-se também na arquitetura. A busca por formas regulares, equilibradas e de proporções harmoniosas.

Em meio à esse período de transição do feudalismo para o capitalismo também houve uma reforma religiosa. A Igreja era grande proprietária de terras, mas com o advento do capitalismo a riqueza-terra foi substituída pela riqueza-dinheiro; isso fez com que a Igreja adotasse formas não muito cristãs para superar a crise. Os homens simples que até então viam na Igreja uma solução, um socorro, já não podiam fazê-lo. A desorganização da Igreja aliada a novas

necessidades espirituais, assim como a ascensão da burguesia e aos interesses dos Estados Nacionais em formação constituíram as bases para a reforma protestante.

Quando Lutero e os outros reformadores declaravam que somente a graça, a fé, e uma correta interpretação da Bíblia podiam levar o homem a um relacionamento direto com Deus não imaginaram que pudesse haver tantas interpretações diferentes a cerca de um mesmo tema. Atualmente a Igreja Cristã encontra-se altamente fragmentada, o que soa até mesmo um tanto contraditório já que uma de suas bases fundamentais é a unidade.

*"Poderíamos assim resumir os princípios do culto: Não há outro objeto de culto além de Deus; não há outro sacerdote além de Cristo; não há perdão senão para o pecador arrependido; Para obtenção do favor divino não há obstáculo além da incredulidade; não há culto senão o tributado a Deus em espírito e em verdade; não existem formas de culto além daquelas expressas na Bíblia".*

W. H. Roberts

# PARA UM CULTO CRISTÃO

---

Atualmente existem um grande número de denominações evangélicas espalhadas por todo o mundo; cada uma com princípios, costumes e tradições próprios e muitas vezes diferentes, em alguns casos até mesmo contraditórios. Em seu livro *As Grandes Doutrinas da Bíblia* o Pastor Raimundo de Oliveira admite que a essência do culto é basicamente a mesma para todas elas:

#### 1- Adoração:

É o objetivo principal da igreja, não está ligada ao templo ou a qualquer tipo de liturgia religiosa, é uma atitude humana em relação a Deus.

#### 2- Oração e Louvor

A oração é petição, rogo e intercessão; o louvor se constitui na mais refinada forma de adoração a Deus.

#### 3- Ministração da Palavra

Leitura e exposição da Palavra de Deus.

#### 4- "Mordomia Cristã"

É a adoração a Deus no decurso das nossas tarefas diárias, e a oferenda a Ele de toda perícia profissional e capacidade dedicada, com a melhor produtividade da nossa mente e mãos.

Para os evangélicos são duas as ordenanças bíblicas: o batismo, símbolo de morte terrena e ressurreição para uma vida com Cristo, e a ceia, lembrando a vida de Cristo e sua morte pela expiação dos pecados.

A missão da igreja também conhecida como a Grande Comissão é o evangelismo, deve ser pessoal e constante, em todas as faixas etárias, começando pela comunidade e indo até os confins da Terra.

De uma forma geral a visão da igreja para os nossos dias fica bem definida na passagem de Atos 2: 46-47.

*"E, perseverado unânimes todos os dias no templo e partindo o pão de casa em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar".*

Uma outra marca de fundamental importância para a igreja atual é combater as injustiças sociais ajudando os menos favorecidos a encontrarem um lugar digno na sociedade e denunciando as práticas sociais adversas as doutrinas bíblicas e aos ideais de amor ao próximo.

"Senhor, disse-lhe a mulher, vejo que és profeta. Nossos pais adoravam neste monte; vós, entretanto, dizeis que em Jerusalém é o lugar onde deve se adorar.

Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.

João 4: 19-24

O PROJETO

---

A adoração no Cristianismo não está vinculada à locais sagrados, templos, ocasiões ou cerimônias; a adoração está associada a uma maneira de viver, é ter como ideal de vida a pessoa e a obra de Cristo.

A verdadeira igreja, também conhecida como o corpo de Cristo, não é constituída por tijolos e concreto mas por pessoas. Projetar um edifício onde Deus venha a ser adorado é na verdade projetar para pessoas, a igreja. Cultuar à Deus é uma tarefa que não pode ser resumida somente ao espaço de um templo, o culto deve ser presente em todos os momentos da vida do cristão; cabendo portanto a igreja (instituição) capacitar cada membro do corpo de Cristo para o pleno exercício de uma vida cristã, e não apenas proporcionar alguns momentos de ritual litúrgico.

#### **Algumas Considerações**

Com o intuito de tornar o projeto o mais real possível foi adotado um modelo real, a Igreja Betesda Sede, situada à rua Cap. Gustavo 3552. Por acreditar que ela seja de pleno acordo com os ideais cristãos e porque o prédio que ela ocupa atualmente, uma antiga fábrica de café, se mostra insuficiente para abrigar todas as funções que o programa exige.

#### **O Programa**

Com cerca de oitocentos membros e uma população flutuante de visitantes e frequentadores a igreja chega a contar com um público de cerca de mil e quatrocentas pessoas aos cultos dominicais. Em algumas datas do ano, à ocasião de grandes conferências esse número sobe para duas mil pessoas.

A Igreja Betesda possui uma vasta rede ministerial, sendo atuante em diversos setores da sociedade – ver apêndice A.

O programa básico pede ser dividido nos seguintes setores:

- Culto;
- Ação Social;
- Administração;
- Lojas;
- Lazer;
- Aperfeiçoamento Ministerial;
- Ensino Teológico;
- Hospedagem e
- Estacionamento.

### **A Escolha do Terreno**

O homem moderno está cada vez mais distante da crença em um Deus Soberano e Criador do universo, isso é um fato. Um dos motivos possíveis para esse afastamento foi o distanciamento da natureza. O homem de depara com um mundo feito por ele, tudo que está ao nosso redor é em primeira instância uma criação humana, os edifícios, as ruas e até mesmo elementos da própria natureza, nós temos que plantar e cuidar das árvores.

O homem primitivo, principalmente os povos nômades, notavam que o funcionamento das coisas não dependia dele, a natureza continuaria existindo sem a sua presença. Hoje, o homem aprendeu a controlar muitas vezes até mesmo a natureza; tem se tornado cada vez mais difícil ver um pedaço de céu entre as montanhas de concreto, o mundo conhecido passa a ser uma criação humana.

Como foi visto anteriormente a natureza é considerada a prova mais circunstancial da existência de um Deus Criador; e o templo, um dos elos de ligação entre o homem e Deus, portanto integrar o templo o máximo possível à natureza seria uma alternativa bastante viável para estabelecer a ligação entre o homem e Deus.

A escolha do terreno teve três diretrizes básicas, proximidade à natureza, fácil acesso, e dimensões apropriadas ao extenso programa.

O terreno escolhido tem aproximadamente 25.600m<sup>2</sup>, um desnível total de quinze metros e forma de "L". É delimitado ao norte pela Av. Pe. Antônio Tomás, seguindo ao sul pela Rua Vereador P. Mamede até encontrar a Rua Lomas Valentina e seguindo pela mesma no sentido oeste até a Rua Batista de Oliveira, a leste pela Rua Eng. S. Hilluy, a sul pela Rua J. A. Gurgel até encontrar novamente a Padre Antônio Tomás. A Rua Eng. S. Hilluy corta o terreno no sentido leste-oeste.

### **O Partido**

A diretriz principal foi aproveitar todas as potencialidades naturais: iluminação, ventilação, contato com o parque, vegetação existente e relevo.

O projeto foi dividido em dois setores de acordo com a disposição das quadras: setor administrativo, contíguo a Pe. Antônio Tomás e o templo, vizinho ao Parque do Cocó.

O conjunto foi disposto de forma a conduzir os olhares e o caminhar para o templo, que por sua vez é integrado ao parque.

A passarela, elemento de ligação entre os dois setores, inicia-se de forma bem suave, quase plana, aproveitando o caimento natural do terreno.

### **Geração de Fluxos**

O acesso aos edifícios podem se dar de duas formas: de carro ao a pé. Para os pedestres foi criada uma rua interna tem início como elemento de ligação entre os edifícios da administração e do seminário e segue no sentido ao templo com uma caixa generosa. A passarela possibilita a transposição da rua sem contato com os veículos.

Com o intuito de diminuir os efeitos causados pelo grande número de veículos ao local, os acessos ao estacionamento se dão afastados das avenidas, dando para ruas locais que tiveram seu volume de tráfego aumentado devido ao recuo do lote.

### **Condicionamento Ambiental**

Em todo o projeto foi privilegiado o uso de ventilação e iluminação naturais. A climatização artificial fez-se necessária em alguns casos, geralmente nos setores administrativos. As esquadrias foram protegidas por beirais, brises de cimento e brises de alumínio.

No templo, nas esquadrias ligadas ao altar, foi previsto o uso de telas de proteção solar movidas mecanicamente para possibilitar o escurecimento durante as projeções.

### **Esquadrias**

As esquadrias seguem uma modulação básica de 93 cm. São compostas por quatro elementos básicos, madeira, vidro, aço e alumínio. Nos ambientes onde forem necessários o uso de condicionadores de ar e nos banheiros as janelas serão de alumínio, nos demais casos do tipo saşazaki.

### **Estrutura**

À exceção do templo e da capela foi utilizada uma modulação básica de 6x6.

No setor administrativo a cobertura é de treliça espacial de alumínio, no templo as vigas são treliças planas de aço. Na escola e na capela a cobertura de laje impermeabilizada.

### **Materiais**

Com o intuito de dar maior unidade e pureza ao conjunto a aplicação dos materiais segue critérios básicos:

- alvenaria – branco texturizado
- metais – branco
- jardins – blocos de Pedra Cariri
- concreto – aparente
- vidro – pode ser transparente ou opaco.

"Ora, se é verdade que a diversidade de regiões, dependem do aspecto do céu, efeitos diferentes sobre as pessoas que aí nascem, que são de um tipo diferente, tanto no que concerne a estrutura do corpo como na forma do espírito, está fora de dúvida que é uma escolha de grande importância a adequação dos edifícios à natureza e ao clima de cada região, o que não é difícil, posto que a natureza nos ensina como devemos seguir".

Vitrúvio

CONCLUSÃO

---

HOEBEL, E. Adamson (1976) *Antropologia Cultural e Social*.  
São Paulo: Cultrix.

ELÍADE, Mircea (1996) *O Sagrado e o Profano*  
São Paulo: Martins Fontes

ALVES, Rubem (1991) *O Que é Religião*  
São Paulo: Brasiliense

CARVALHO, Benjamim de A. *Acústica Aplicada a  
Arquitetura*. Biblioteca Técnica Freitas Bastos

ABDO, Nazir A. *Estruturas de Alumínio*  
São Paulo: Pini

GRAEFF, Edgar Albuquerque (1986) *Edifício  
Projeto*

ROBERTS, W. H. *O Sistema Presbiteriano*  
São Paulo: Casa Editora Presbiteriana

OLIVEIRA, Raimundo de (1987) *As Grande Doutrinas da  
Bíblia*. Rio de Janeiro: CPAD

PAZZINATO, Alceu Luiz *História Moderna e Contemporânea*.  
Ática

BOULTHAUSER *História da Arquitetura*

NEUFERT, Ernest *A Arte de Projetar na Arquitetura*  
Gustavo Gili

SILVA, Elvam *Arquitetura e Semiologia*  
Sulina

FEUERBACH, Ludwig *A Essência do Cristianismo*  
Papyrus

HOOYKAAS *A Religião e o Desenvolvimento da Ciência  
Moderna* Polis

Lamberts, Roberto *Eficiência Energética na Arquitetura*  
PW Editores

---

# BIBLIOGRAFIA

*"A Igreja Assembléia de Deus Betesda nasceu de sonhos. Desde os primeiros anos buscamos estabelecer alguns princípios que norteariam nossos futuros passos. Buscando um equilíbrio entre a espiritualidade e reflexão bíblica, ansiamos por nos tornar uma igreja pentecostal que não abandona a nossa humanidade nem os processos históricos de nossas ações".*

*PR. Ricardo Gondim*

---

# BETESDA

Fundada em 1981, com a visão de resgatar os valores pentecostais, contextualizando-os, a Igreja Betesda (do hebraico – Casa da Misericórdia Divina) apresentou uma expansão fenomenal em Fortaleza e posteriormente por todo o país, contando hoje com mais de setenta igrejas, vinte missionários nacionais e seis transculturais, conta também com relevante participação no setor social.

#### **Declaração de Visão, Missão e Valores:**

##### **Nossa Visão:**

Ser uma igreja pentecostal que reflete e tem relevância na realidade onde está inserida.

##### **Nossa Missão:**

Fazer discípulos de Jesus Cristo, através da proclamação do Evangelho pleno, buscando a excelência cristã.

##### **Nossos Valores:**

- 1- Somos uma igreja missionária.
- 2- Buscamos a vanguarda e a excelência para com elas honrarmos a Deus.
- 3- Cremos que o Evangelho deve atingir o homem em sua integridade.
- 4- Nossa liderança é capacitadora.
- 5- Os ministérios de nossa igreja são orientados pelos dons de cada indivíduo.
- 6- Queremos que os cultos sejam leves inspiradores e inesquecíveis.
- 7- Buscamos uma espiritualidade sem legalismos, contagiante e crescente.
- 8- Ansiamos por uma administração leve, funcional e sistêmica.
- 9- Aceitamos que a pregação do Evangelho deva ser relevante para a sociedade.
- 10- Somos uma igreja centralizada na Palavra de Deus, que busca excelência no conhecimento e proclamação da verdade de Deus.
- 11- Somos plenamente convictos da ação do Espírito Santo, pela manifestação de sinais e maravilhas, sem manipulação ou sugestão mental/emocional.
- 12- Cremos na força do amor através dos relacionamentos.
- 13- Somos uma igreja comprometida em resgatar os valores da família e de cada indivíduo, tomando-os ao plano original do Criador.

## **Ministérios:**

### **Louvor e Adoração:**

Procuramos mostrar que o louvor e a adoração não se resumem a um ritual que faz parte da liturgia do culto. Adorar significa uma vida dedicada a Deus. O louvor será celebrado através da música, da poesia, das artes dramáticas, de danças ou de quaisquer manifestações corporais, as artes louvam a Deus. Entendemos que há também uma dimensão de louvor a Deus na excelência. Para isso desenvolveremos cursos, ensaios, treinamentos, para que qualquer expressão de louvor seja feita com profissionalismo e integral dedicação.

### **Ensino e Doutrina:**

Procuraremos dar à igreja um leque de opções quanto ao conhecimento que gere maior compromisso e mais íntima comunhão com Deus e maior zelo pela missão da igreja.

Aos novos na fé temos a sublima responsabilidade de instruí-los nos primeiros passos do conhecimento das escrituras, às crianças daremos opção de estudarem sobre Deus e sobre as primeiras letras com a linguagem que lhes seja acessível, aos que aspiram o episcopado indicaremos escolas bíblicas e seminários.

### **Missões:**

Nosso projeto missionário visa Ter profissionais missionários, isto é, pessoas definidas em suas vocações e que optem em usar suas habilidades para o serviço do Reino.

### **Ação Social:**

Creemos que a obra social é um dos mais importantes mandamentos do Senhor. O Centro Social foi fundado com o objetivo de analisar áreas necessitadas onde podemos atuar para levar a justiça social e tentar amenizar a dor do carente e oprimido socialmente.

Creemos que através da educação conseguiremos romper com o círculo vicioso da pobreza, portanto plantamos escolas para tentar prover escolaridade às crianças carentes.

### **Koinonias:**

Koinonias devem ser não mais um programa da igreja, mas a igreja em pequenas unidades, seu propósito é ligar as pessoas através de relacionamentos em grupos com o propósito de crescer à imagem de Cristo, amar uns aos outros e contribuir com o trabalho da igreja.

### **Outros Ministérios:**

Casais, Surdos, Feminino, Visitação, Novos Decididos, Infantil & Berçário, Adolescentes, Jovens e Recursos Audiovisuais.

PROGRAMA DE  
NECESSIDADES

---

## Templo

O templo é o elemento principal do conjunto, local de celebração, comunhão e reflexão da palavra. Sua capacidade é para 1.400 pessoas na platéia e 450 nos balcões. Para o funcionamento normal da igreja apenas a parte da platéia seria utilizada, os balcões funcionariam como salas de aula para escola dominical e só seriam abertos em ocasiões excepcionais.

Platéia	1.600 m <sup>2</sup>
Altar	236 m <sup>2</sup>
Sala de Apoio	290 m <sup>2</sup>
Tribuna	21 m <sup>2</sup>
Banda	56 m <sup>2</sup>
Depósito de Instrumentos	10.80 m <sup>2</sup>
Bebedouros	38.90 m <sup>2</sup>
Sala de Oração e Aconselhamento	49.20 m <sup>2</sup>
W.C. Masculino	29.40 m <sup>2</sup>
W.C. Feminino	32.40 m <sup>2</sup>
5 Salas de Aula	25.90 m <sup>2</sup>
4 Balcões	74.90 m <sup>2</sup>
Depósito	9.30 m <sup>2</sup>
Controle	12 m <sup>2</sup>
Coro	45 m <sup>2</sup>
W.C. Masculino	14 m <sup>2</sup>
W.C. Feminino	19.40 m <sup>2</sup>
Cabine de Projeção e iluminação	12 m <sup>2</sup>
Cabine de Áudio	9.30 m <sup>2</sup>

## Capela

Utilizada normalmente como sala de oração e na ocasião de algum velório.

Capela	195 m <sup>2</sup>
2 Lavabos	2.70 m <sup>2</sup>

## Escola

Voltada para atender as crianças carentes da comunidade e para realização do culto infantil que ocorre simultaneamente ao culto.

6 Salas de Aula	33.60 m <sup>2</sup>
Berçário	33.60 m <sup>2</sup>
Biblioteca	33.60 m <sup>2</sup>
Cantina	22 m <sup>2</sup>
Depósito	7.50 m <sup>2</sup>
Secretaria	16.40 m <sup>2</sup>
Almoxarifado	3.30 m <sup>2</sup>
Enfermaria	16.40 m <sup>2</sup>
Diretoria	16.40 m <sup>2</sup>

Sala de Reuniões	21.40 m <sup>2</sup>
Depósito E.B.D.	3.20 m <sup>2</sup>
W.C. Masculino	30.80 m <sup>2</sup>
W.C. Feminino	30.80 m <sup>2</sup>
W.C. Funcionário Masculino	6.80 m <sup>2</sup>
W.C. Funcionário Feminino	6.80 m <sup>2</sup>

#### Administração

Recepção	33.60 m <sup>2</sup>
2 Salas de Aconselhamento	12.25 m <sup>2</sup>
W.C. Masculino	24.90 m <sup>2</sup>
W.C. Feminino	24.90 m <sup>2</sup>
3 Lojas	33.60 m <sup>2</sup>
Lanchonete	41.60 m <sup>2</sup>
Depósito de Lixo	11.20 m <sup>2</sup>
Auditório	553 m <sup>2</sup>
Sala de Projeção	15.51 m <sup>2</sup>
Depósito Mat. Audiovisual	16.40 m <sup>2</sup>
Camarim	51.30 m <sup>2</sup>
Sala de Apoio	51.30 m <sup>2</sup>
Secretária	17.26 m <sup>2</sup>
Espera	17.80 m <sup>2</sup>
Arquivo	8.30 m <sup>2</sup>
2 Salas Múltiplo Uso	12.25 m <sup>2</sup>
Copa	12.25 m <sup>2</sup>
W.C. Masculino	16.20 m <sup>2</sup>
W.C. Feminino	16.20 m <sup>2</sup>
Sala de Marketing	16.40 m <sup>2</sup>
Sala de Computação	33.60 m <sup>2</sup>
Sala do Conselho	51.30 m <sup>2</sup>
Biblioteca	102.80 m <sup>2</sup>
Gabinete Pastoral	22.80 m <sup>2</sup>
Lavabo	2.20 m <sup>2</sup>
Varanda	6 m <sup>2</sup>
Secretaria	33.60 m <sup>2</sup>
Arquivo	5.10 m <sup>2</sup>
Tesouraria	33.60 m <sup>2</sup>
Secretaria de Missões	16.40 m <sup>2</sup>
Secretaria Social	16.40 m <sup>2</sup>
Almoxarifado	10.90 m <sup>2</sup>

#### Aperfeiçoamento Ministerial

Coral	68 m <sup>2</sup>
Orquestra	68 m <sup>2</sup>
Sala de Música	33.60 m <sup>2</sup>
Teatro	68 m <sup>2</sup>
Dança	68 m <sup>2</sup>
Estúdio	33.60 m <sup>2</sup>

## Seminário

Recepção	26.60 m <sup>2</sup>
4 Salas de Aula	51.40 m <sup>2</sup>
4 Salas de Aula	33.60 m <sup>2</sup>
Sala de Convenções	68 m <sup>2</sup>
Diretoria	25.20 m <sup>2</sup>
Reunião	33.60 m <sup>2</sup>
Secretaria	16.40 m <sup>2</sup>
Tesouraria	16.40 m <sup>2</sup>
Depósito	7.90 m <sup>2</sup>
Almoxarifado	7.90 m <sup>2</sup>
W.C. Masculino	40 m <sup>2</sup>
W.C. Feminino	43.40 m <sup>2</sup>
Depósito de Lixo	11.20 m <sup>2</sup>

## Hospedagem

Estar	63.80 m <sup>2</sup>
Dormitório p/ Funcionários M.	33.90 m <sup>2</sup>
Dormitório p/ Funcionários F.	34.60 m <sup>2</sup>
8 Dormitórios	31.40 m <sup>2</sup>
6 Varandas	6.60 m <sup>2</sup>
8 Banheiros	3.40 m <sup>2</sup>
Quarto Supervisor	25 m <sup>2</sup>
Escritório	8.10 m <sup>2</sup>
Closet	6 m <sup>2</sup>
Banheiro	3.90 m <sup>2</sup>
Lavanderia	50 m <sup>2</sup>
Rouparia	5.30 m <sup>2</sup>
Depósito de Gás	2.20 m <sup>2</sup>
Controle/ Serviço	11.90 m <sup>2</sup>
Cozinha	66.60 m <sup>2</sup>
Despensa	5.30 m <sup>2</sup>
Lavabo	2.30 m <sup>2</sup>
Área de Servir Refeitório	116.30 m <sup>2</sup>

## Serviço e Lazer

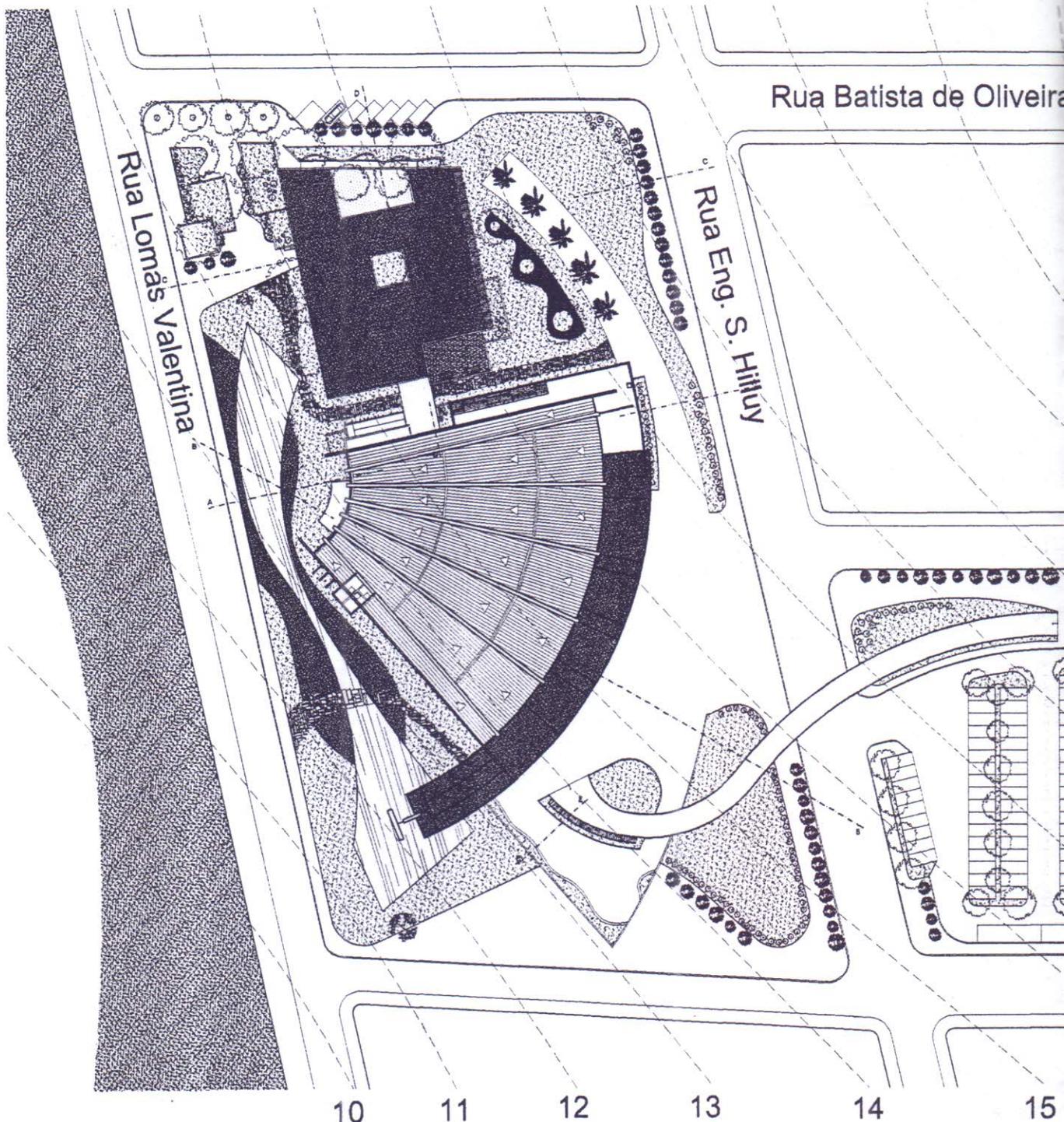
Piscina	61.61 m <sup>2</sup>
Motor	14.60 m <sup>2</sup>
Vestiário M.	40 m <sup>2</sup>
Vestiário F.	43.40 m <sup>2</sup>
Vestiário Funcionário M.	21.50 m <sup>2</sup>
Vestiário Funcionário F.	21.50 m <sup>2</sup>
Lanchonete	20 m <sup>2</sup>
Cisterna	41.34 m <sup>2</sup>
Bomba	15.20 m <sup>2</sup>
Dep. Mat. Limpeza	6.60 m <sup>2</sup>

Almoxarifado Geral	30.80 m <sup>2</sup>
Oficina	28.20 m <sup>2</sup>
Depósito	5 m <sup>2</sup>
G. Gerador	8.90 m <sup>2</sup>
Ar-condicionado	61 m <sup>2</sup>
Substação	33.60 m <sup>2</sup>
Dep. Doações	50.70 m <sup>2</sup>
Dep. Mat. Cênico	105.70 m <sup>2</sup>
Dep. Geral	139.40 m <sup>2</sup>
Dep. Bazar	51.80 m <sup>2</sup>
Dep. Locadora	13.60 m <sup>2</sup>
Dep. Livraria	13.60 m <sup>2</sup>
Dep. Lanchonete	16.10 m <sup>2</sup>
Dep. Seminário	33.60 m <sup>2</sup>
Dep. Escola	16.10 m <sup>2</sup>

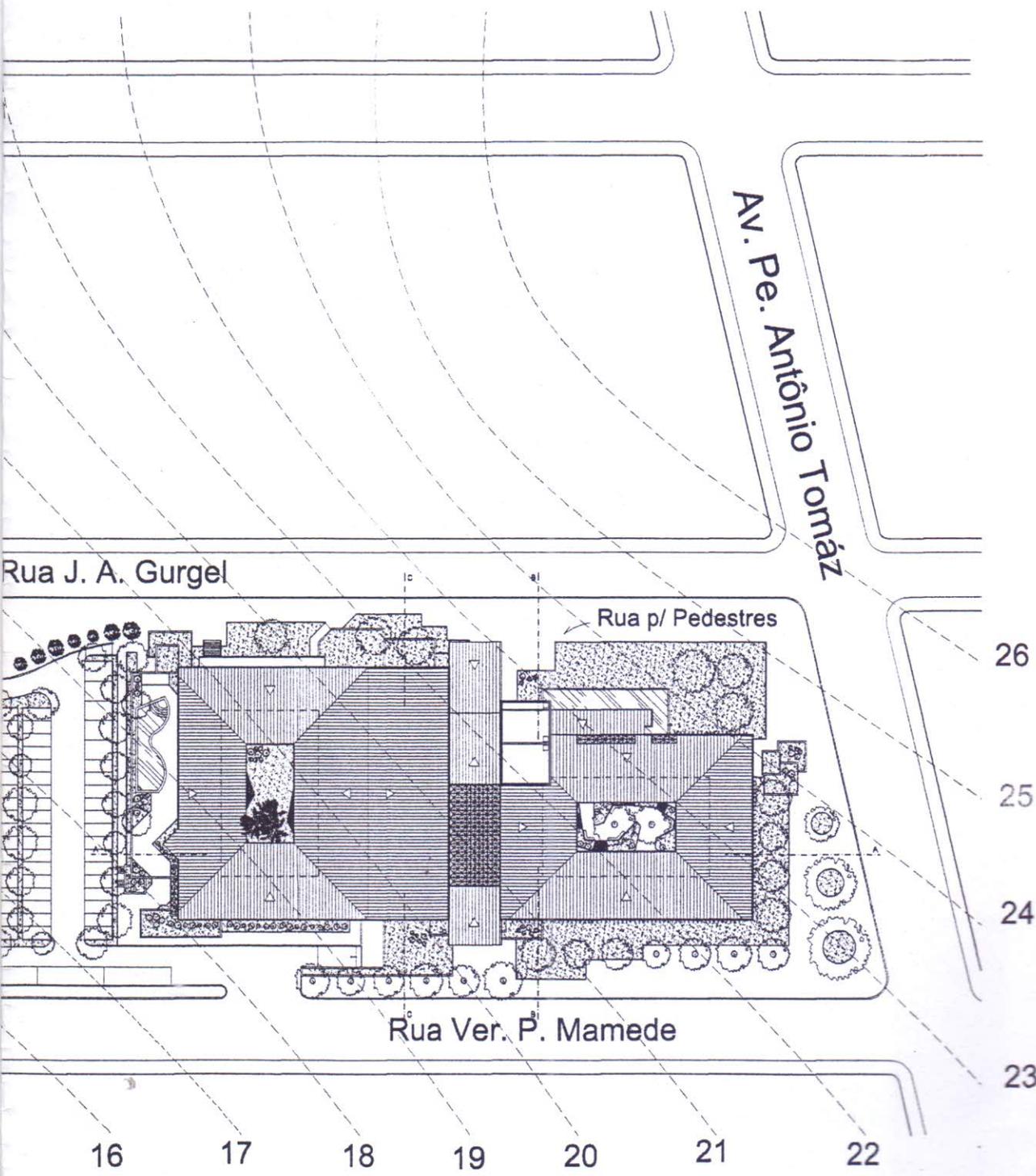
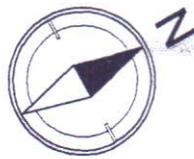
PLAN

PLANTAS

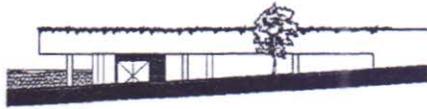
---



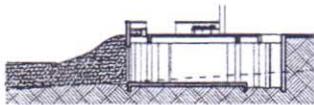
**01** Situação e Coberta  
 Esc.: 1/1000



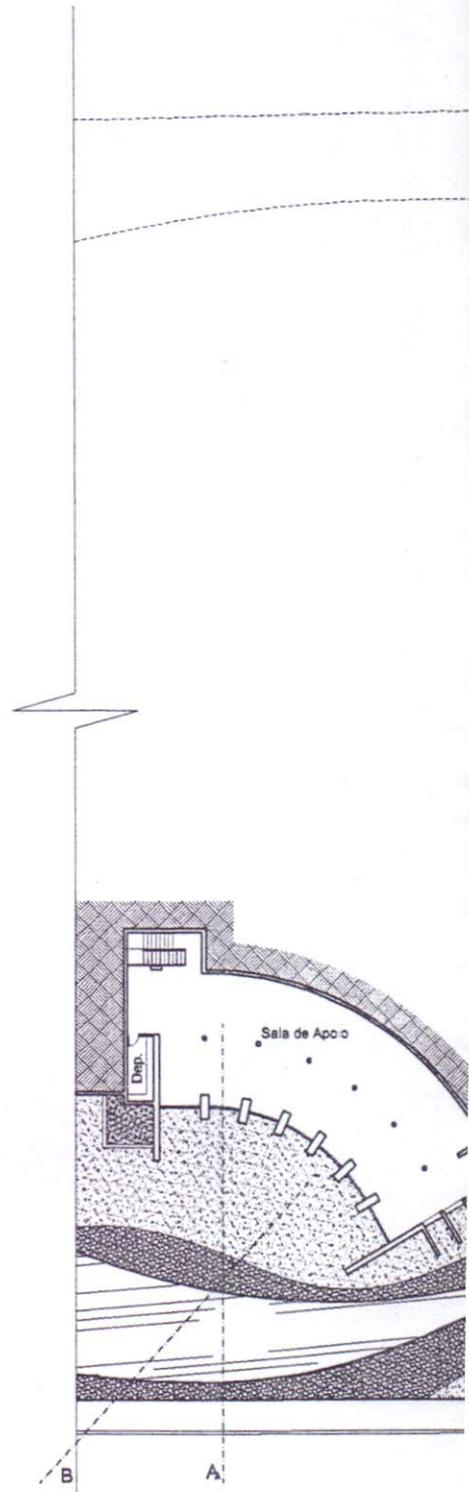
# SITUAÇÃO E COBERTA



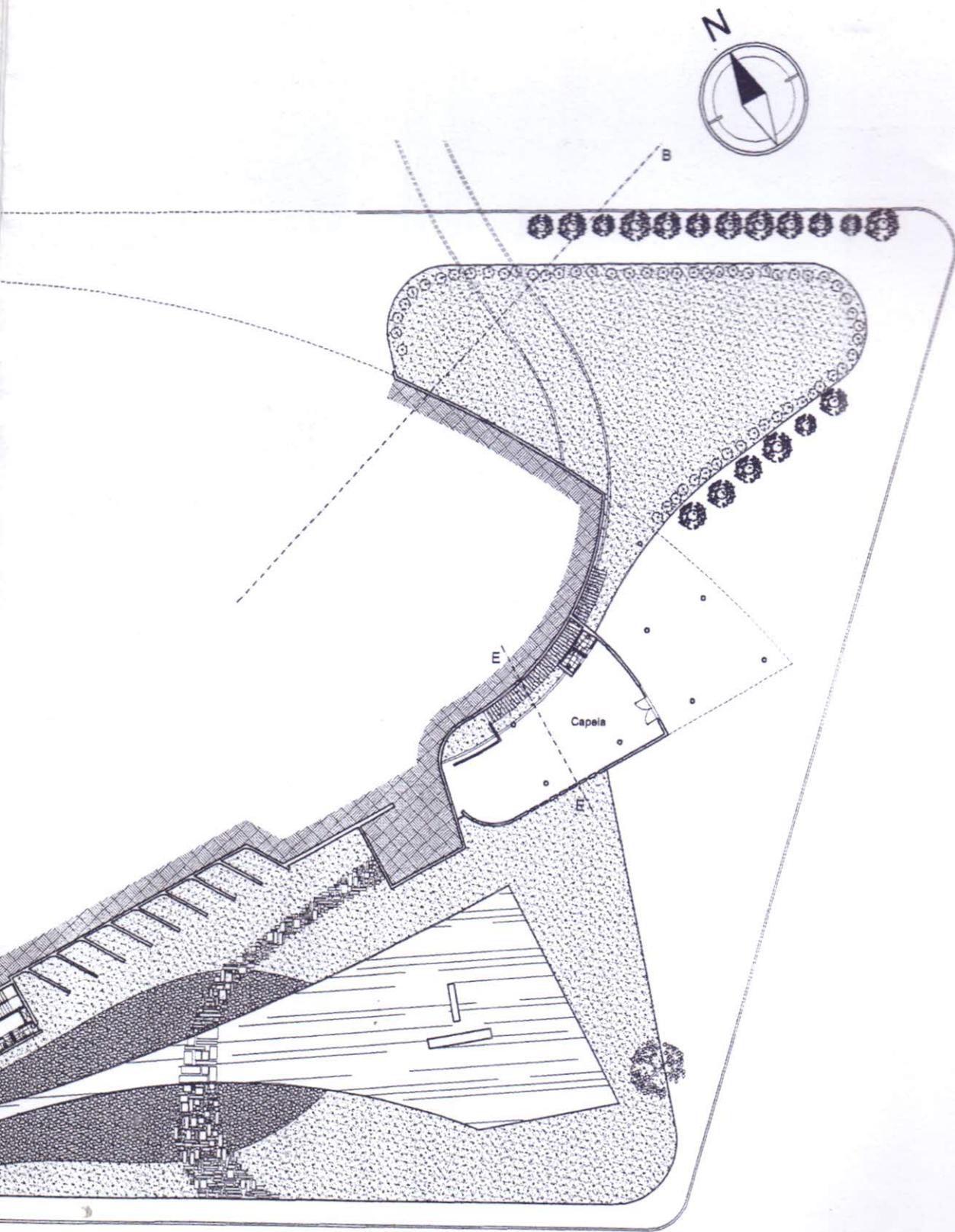
03 Elevação Leste \_ Capela  
Esc.: 1/500



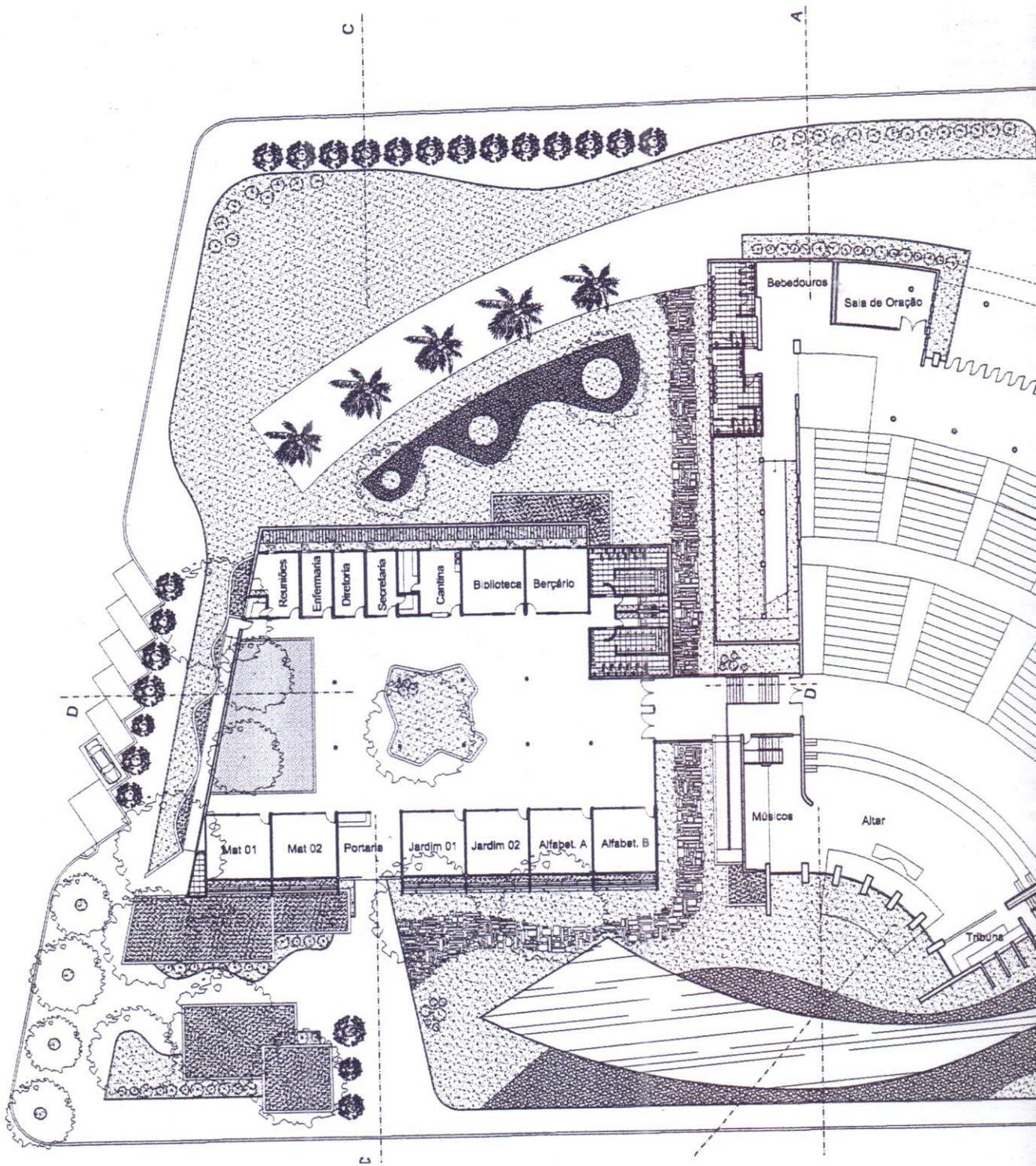
02 Corte E-E'  
Esc.: 1/500



01 Sub-solo  
Esc.: 1/500

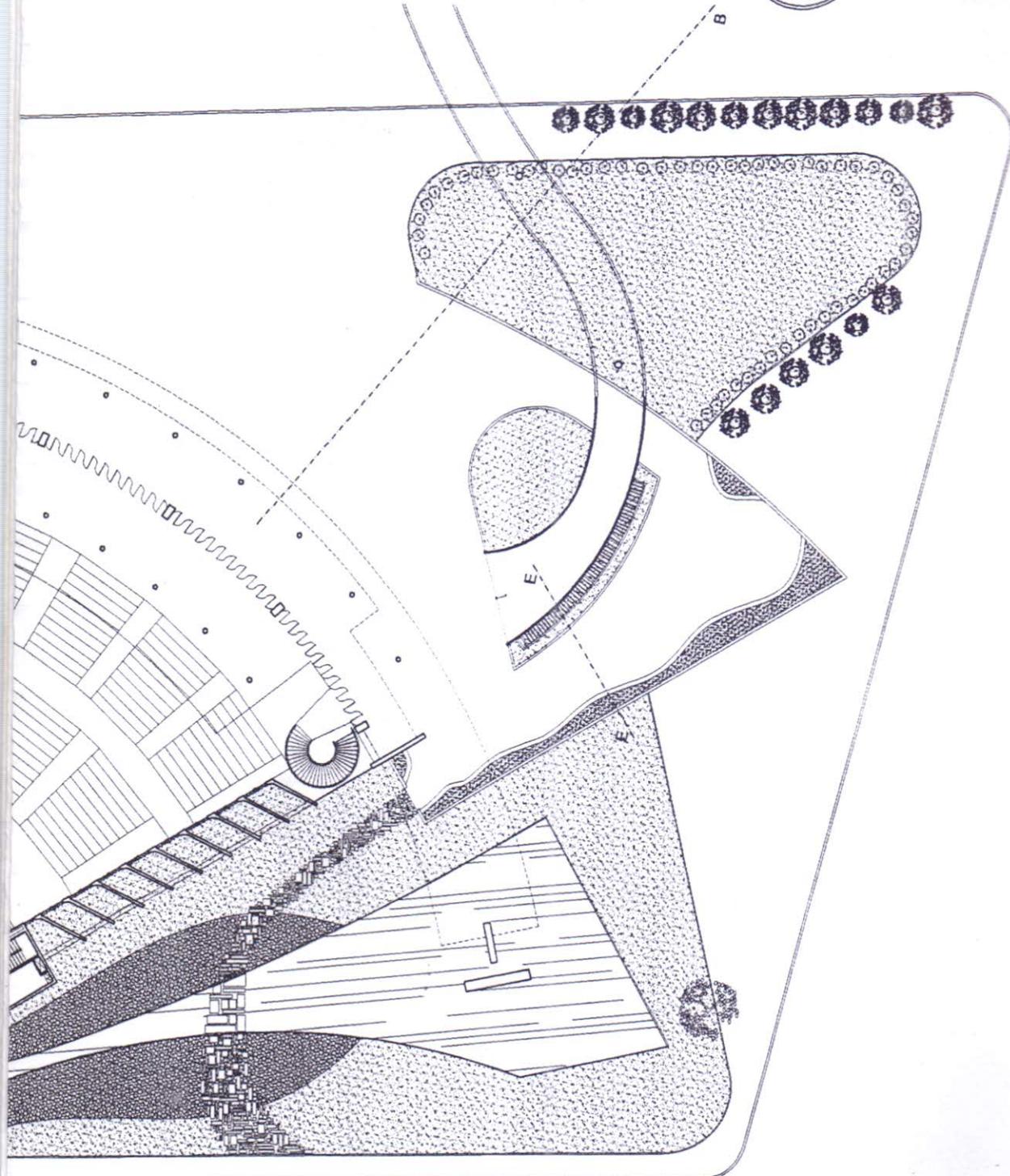


PLANTAS TEMPLO E ESCOLA

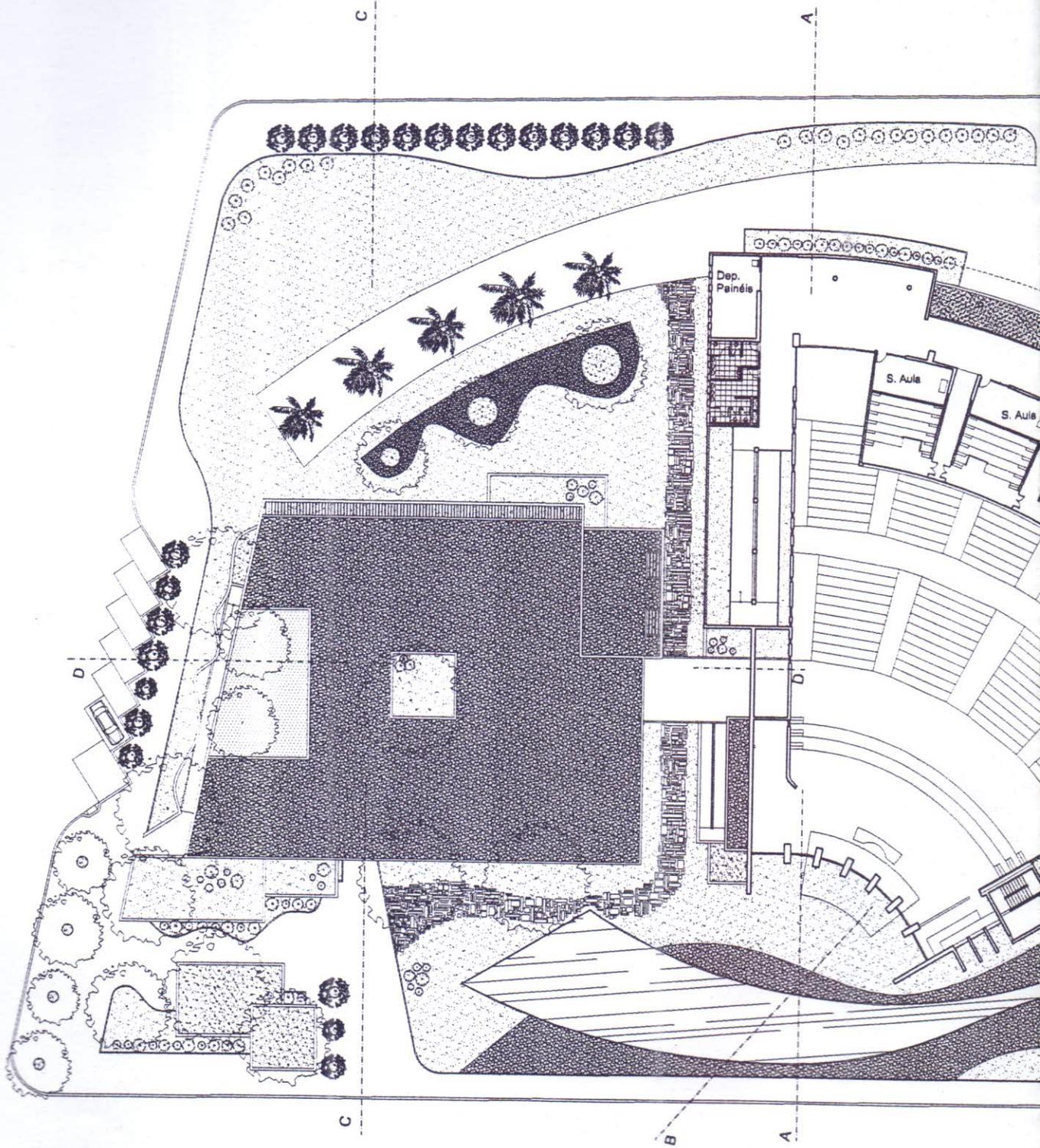


01

**Térreo**  
 Esc.: \_\_\_\_\_ 1/500



PLANTAS TEMPLO E ESCOLA

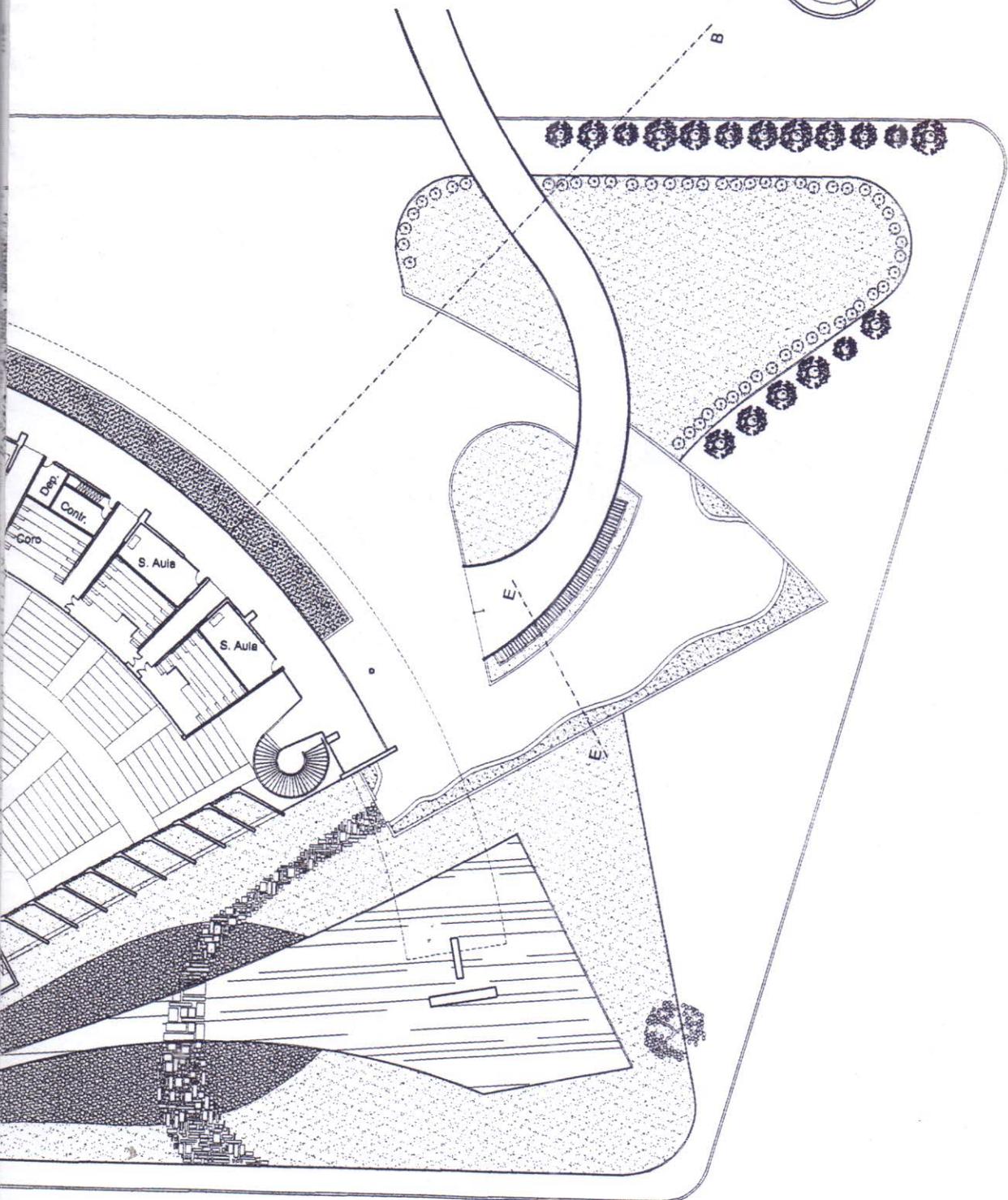


01

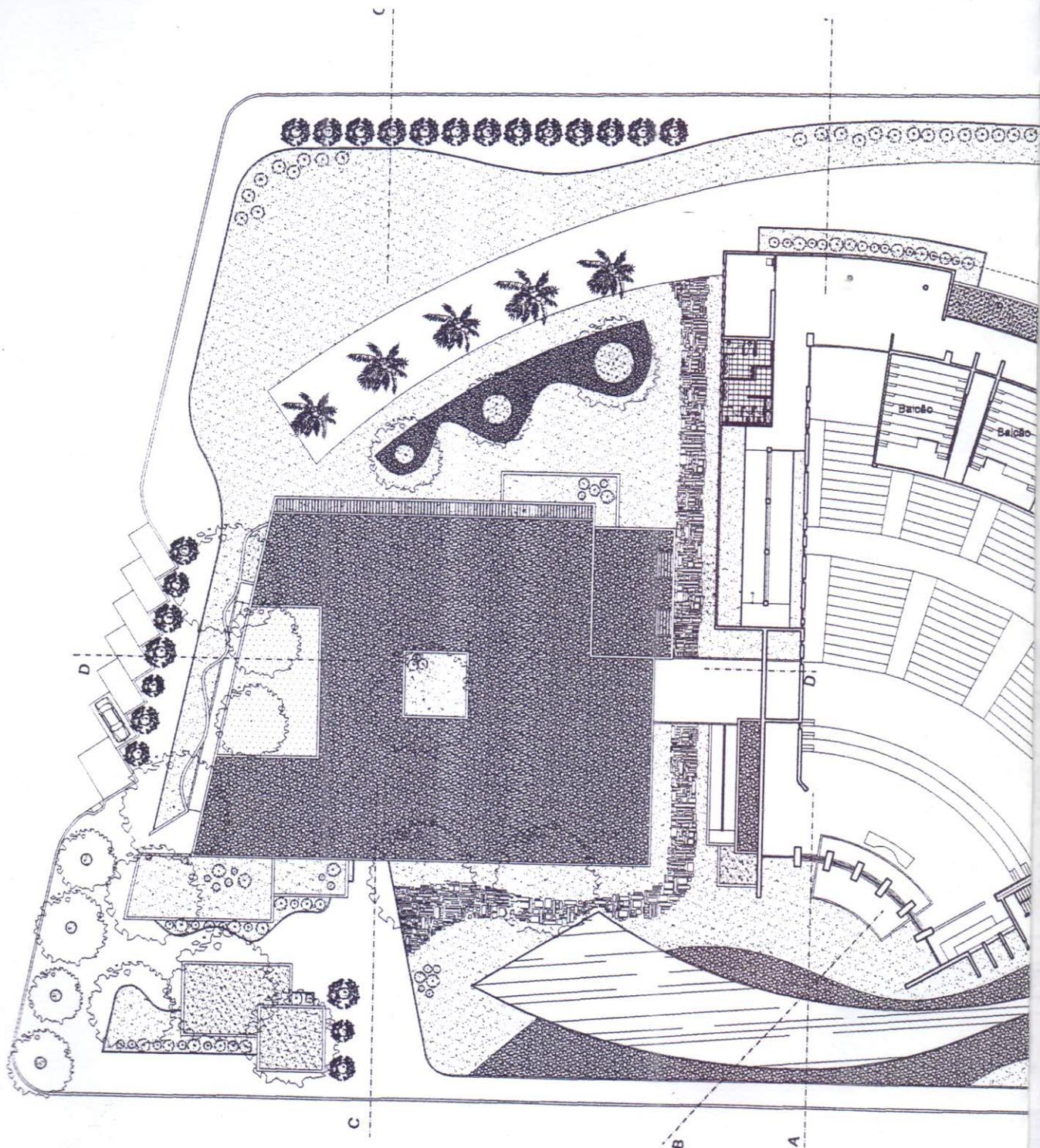
1o Pavimento

Esc.:

1/500

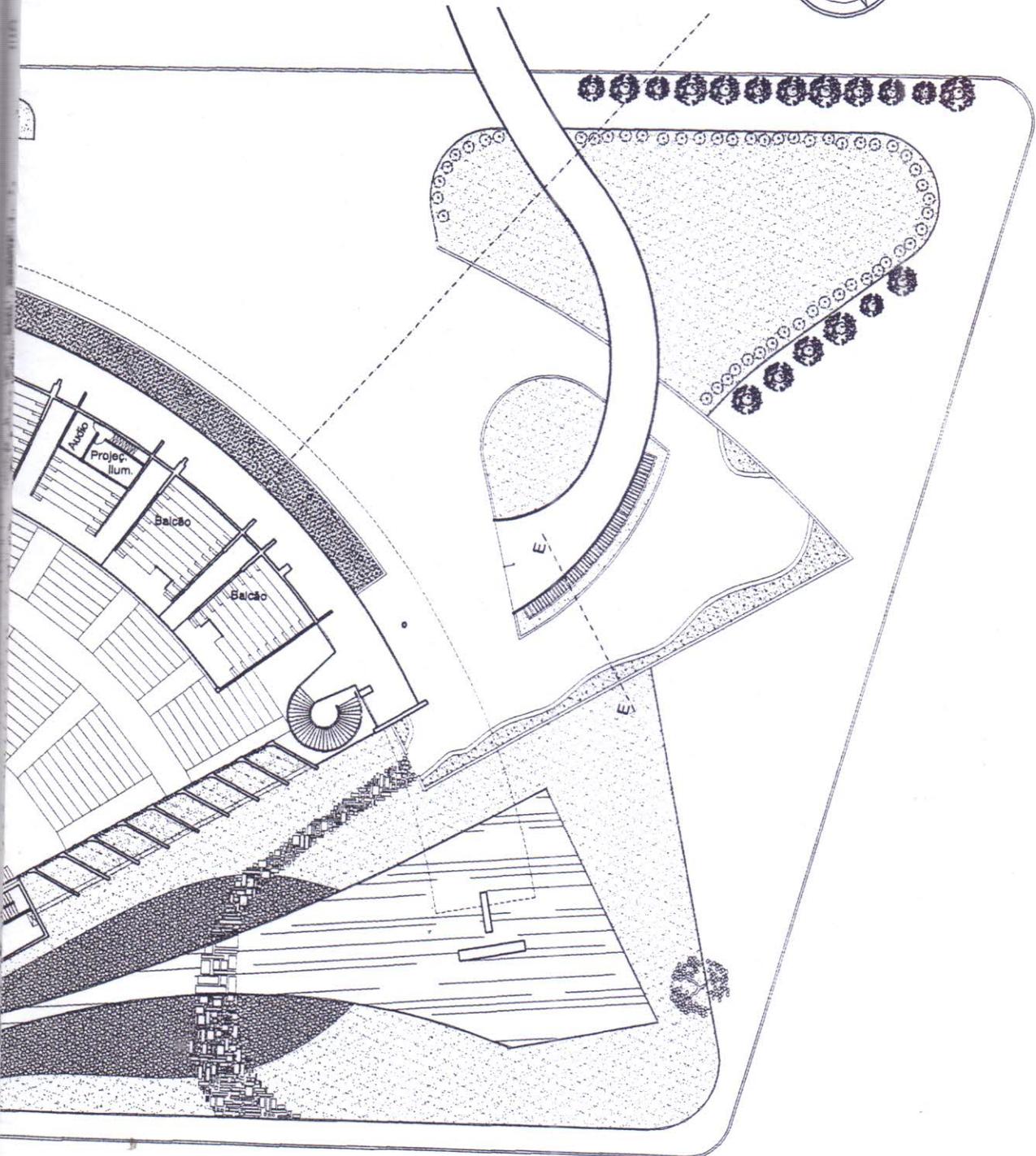


PLANTAS TEMPLO E ESCOLA

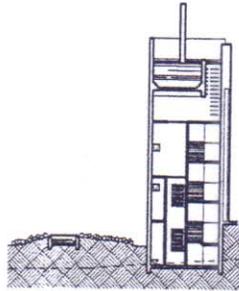


01 Balcão  
Esc.: \_\_\_\_\_

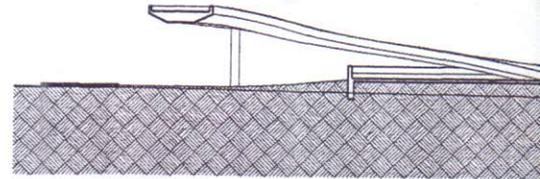
1/500



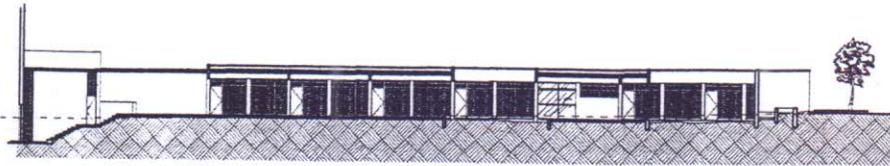
PLANTAS TEMPLO E ESCOLA



04 Corte Caixa D'agua  
Esc.: 1/500

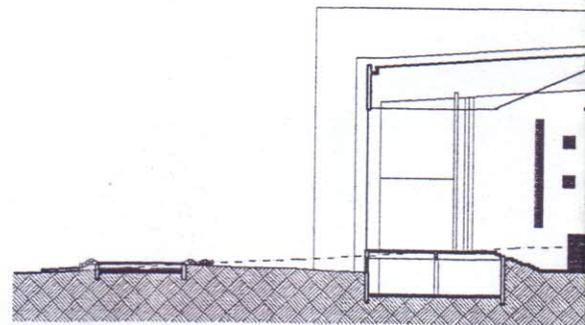


03 Corte B/B'  
Esc.:

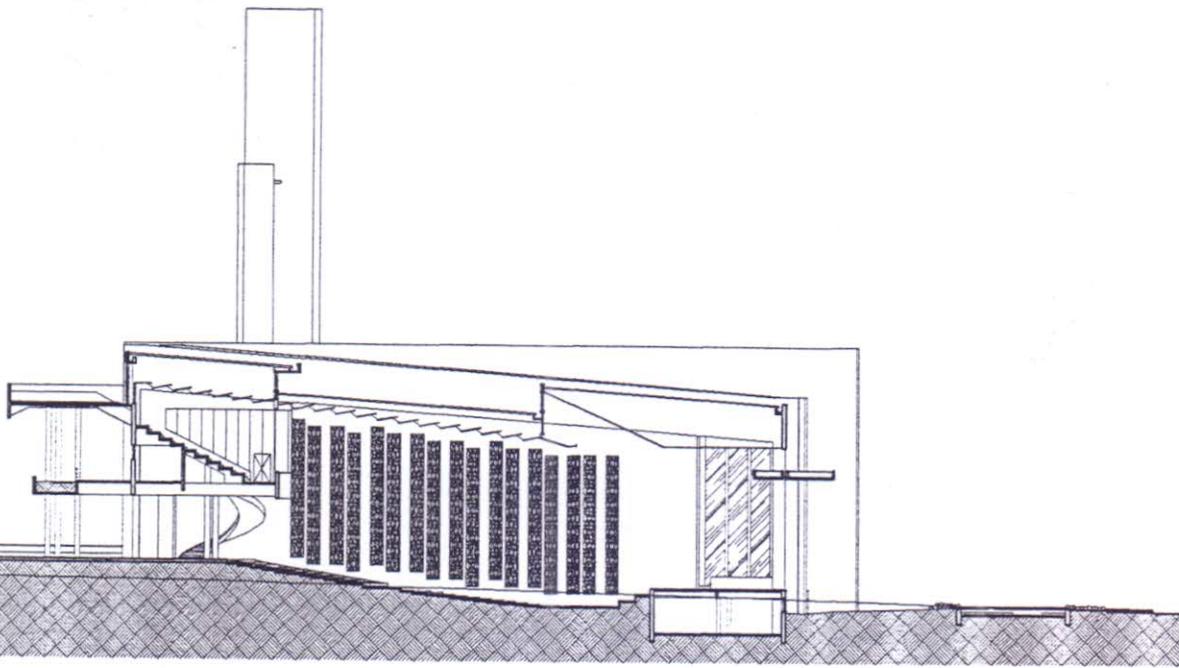


05 Corte E/E'  
Esc.: 1/500

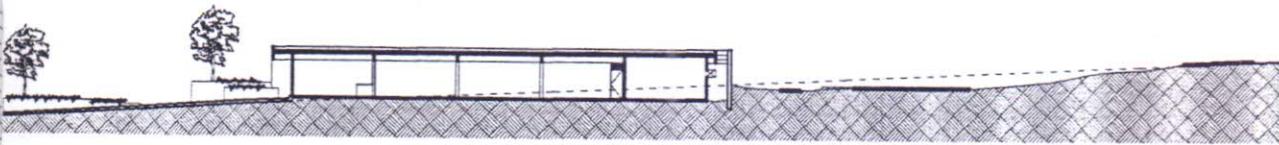
02



01 Corte A/A'  
Esc.: 1/500

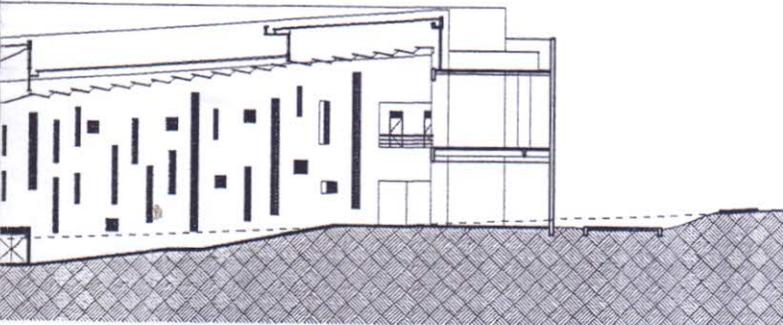


1/500

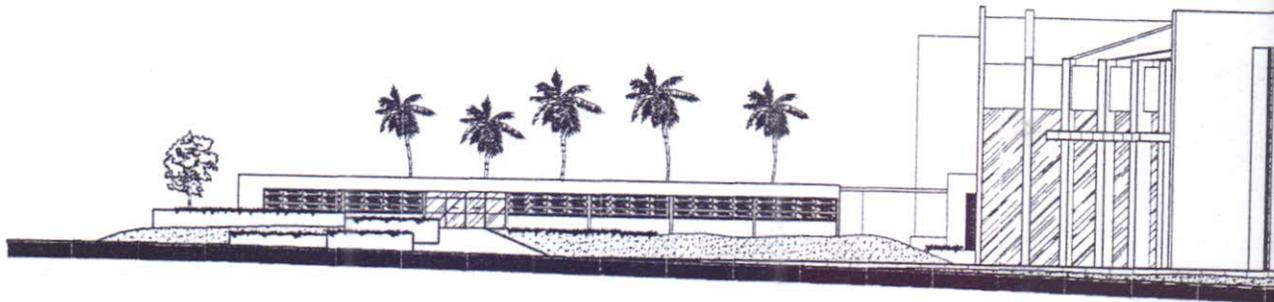


Corte C/C'

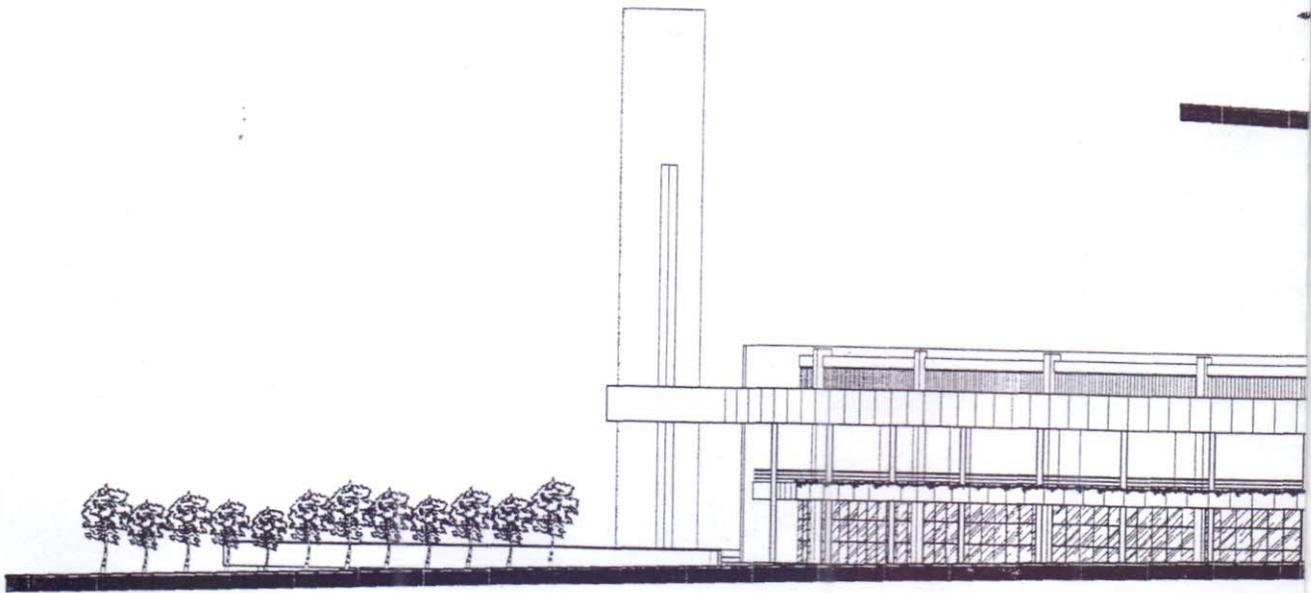
Esc.: 1/500



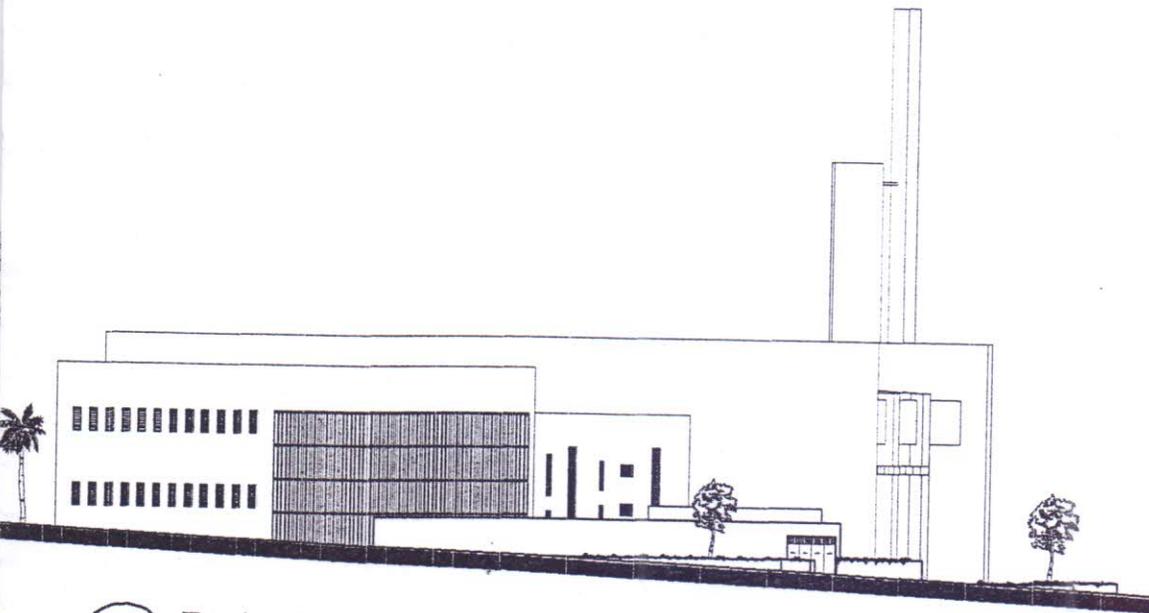
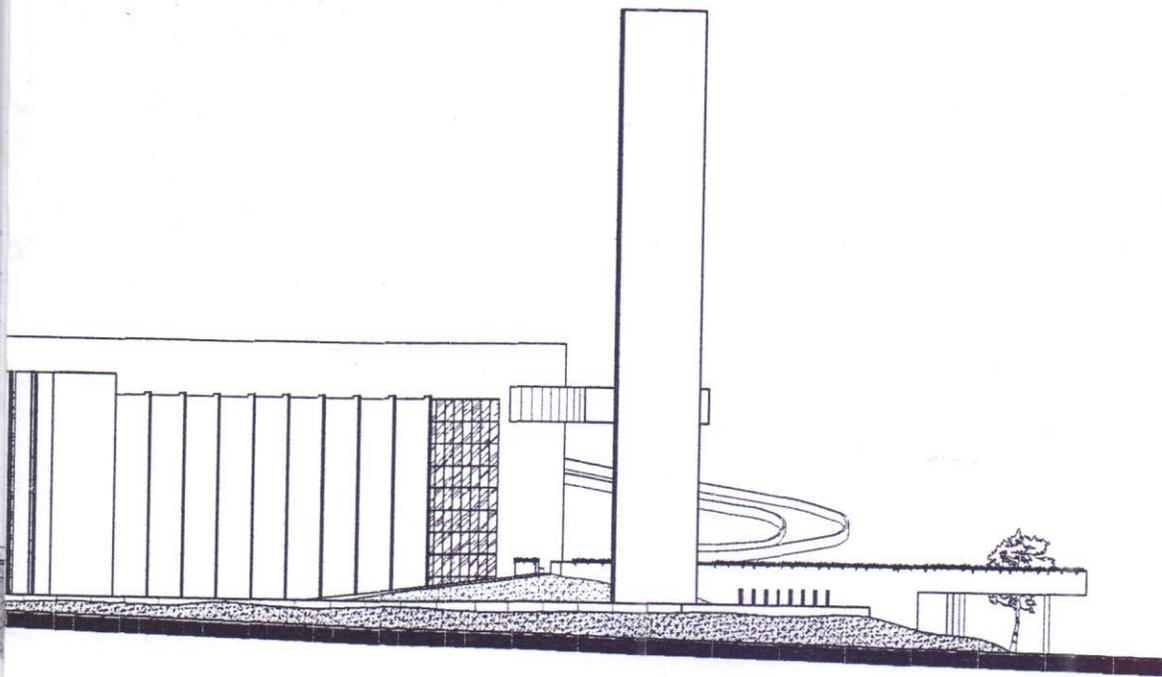
CORTES TEMPLO E ESCOLA



03 Fachada Sul  
Esc.: 1/500



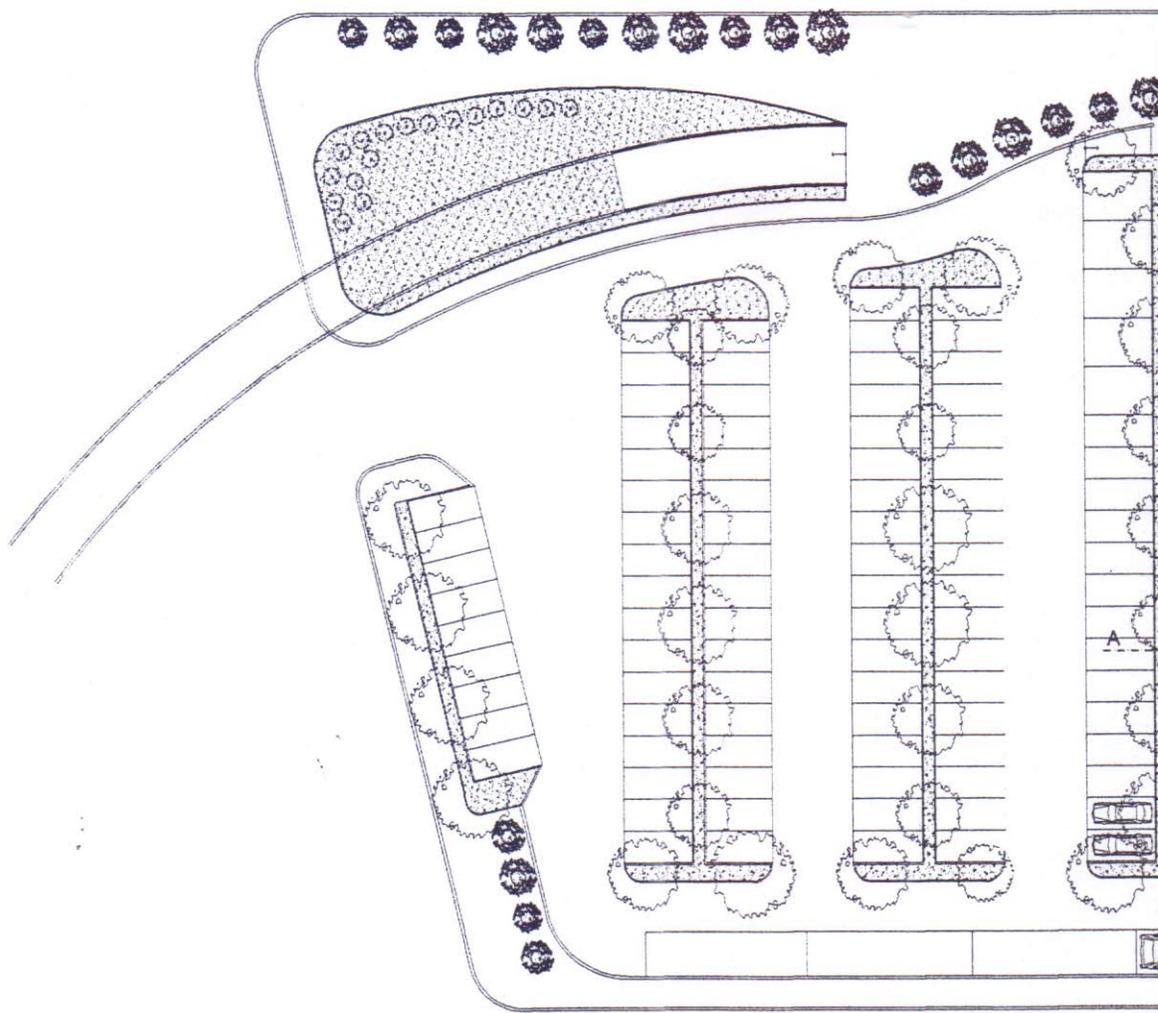
01 Fachada Norte  
Esc.: 1/500



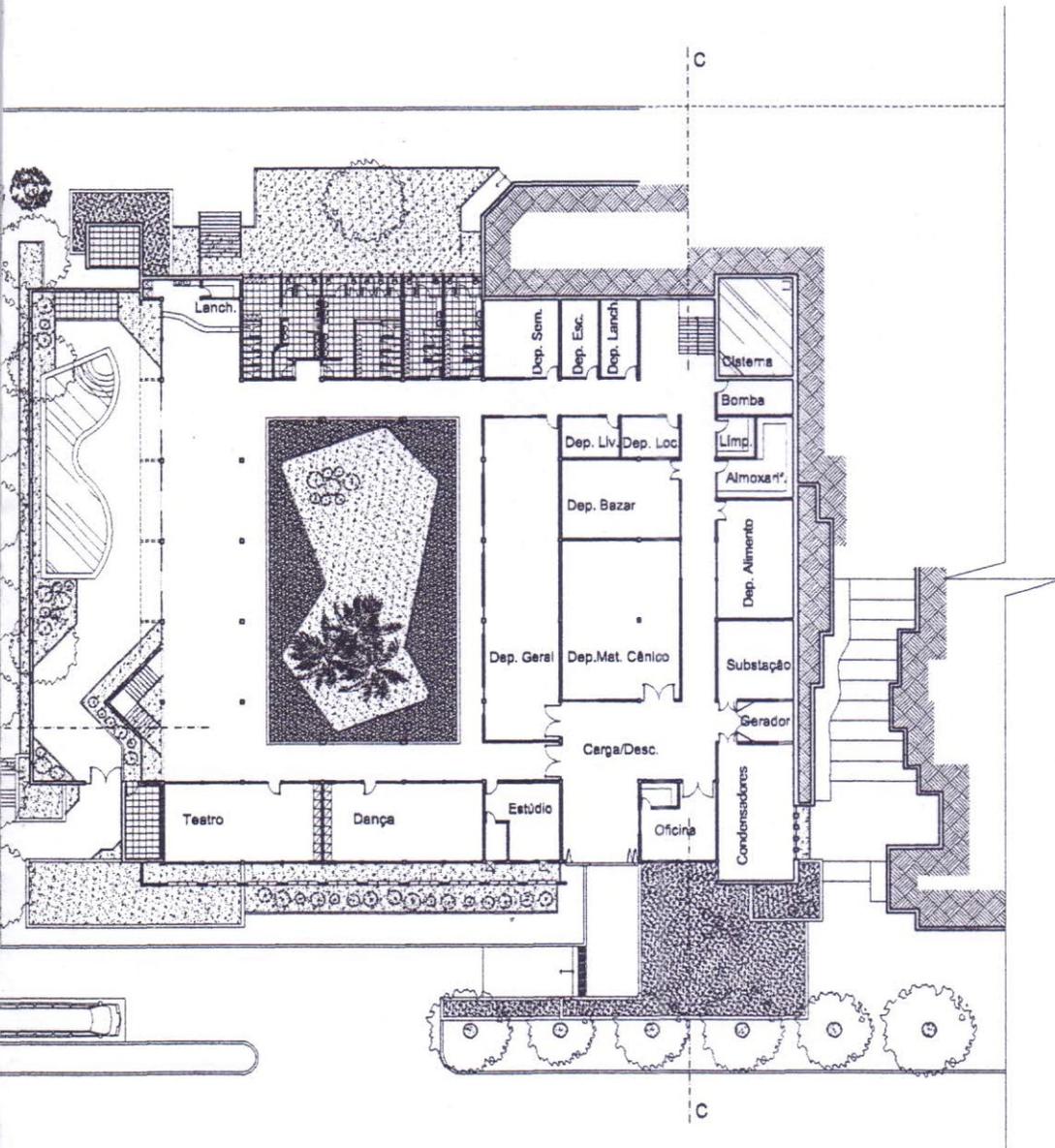
02 Fachada Oeste  
Esc.: 1/500



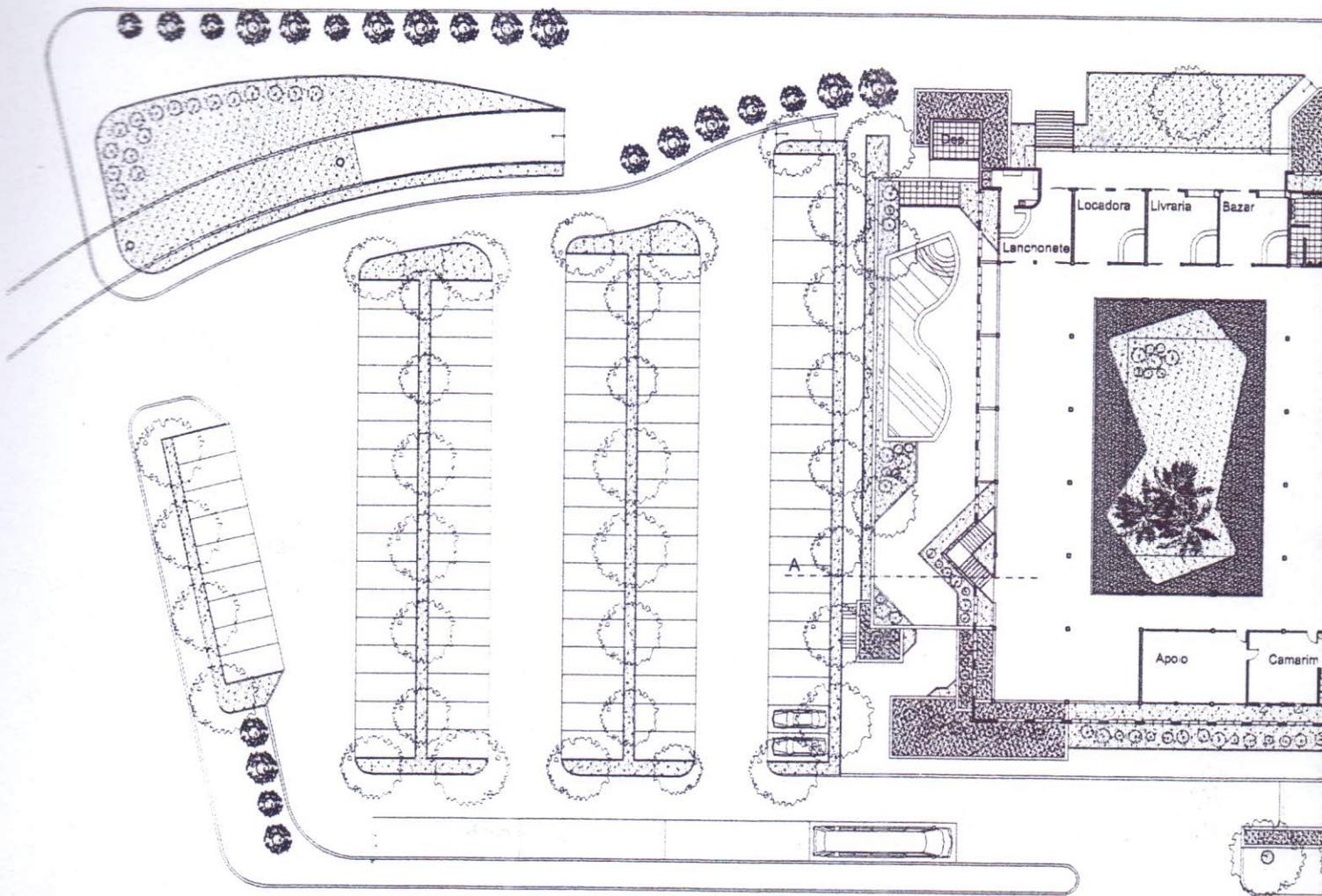
# FACHADAS TEMPLO ESCOLA



01 sub\_Solo - Administração  
Esc.: 1/500

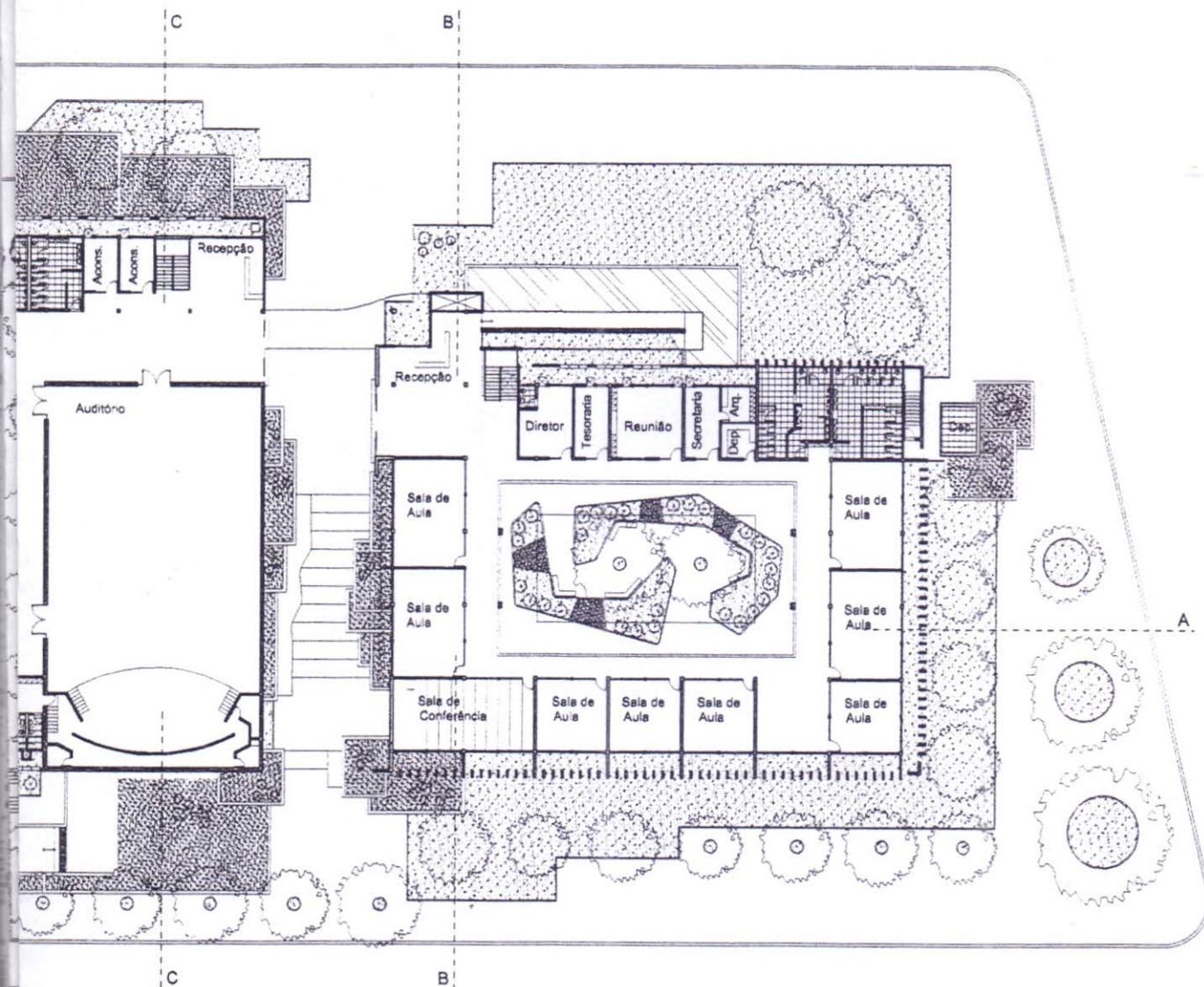
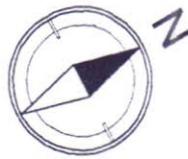


# PLANTAS SETOR ADMINISTRATIVO

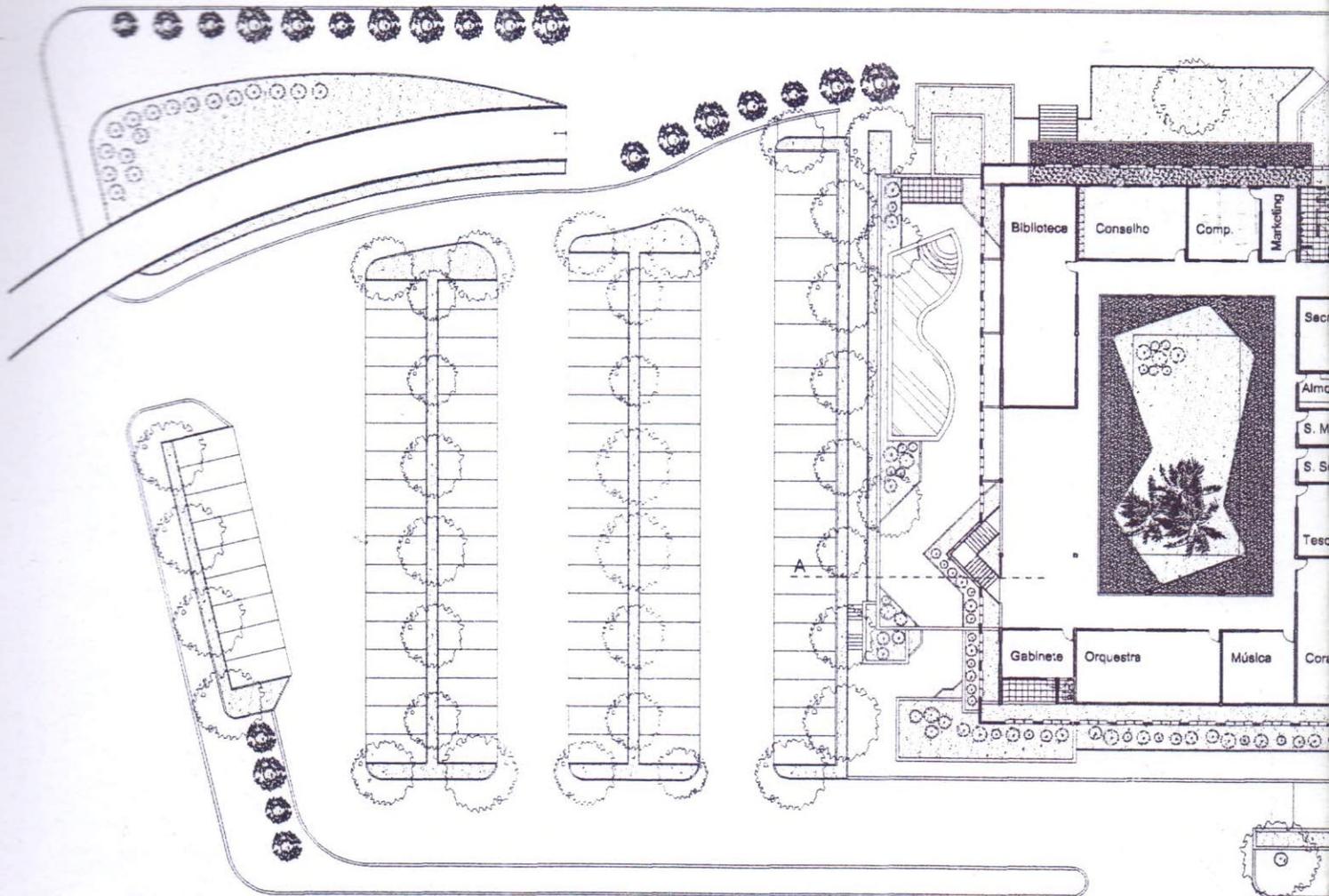


01 Térreo - Administração  
 Esc.: 1/500

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

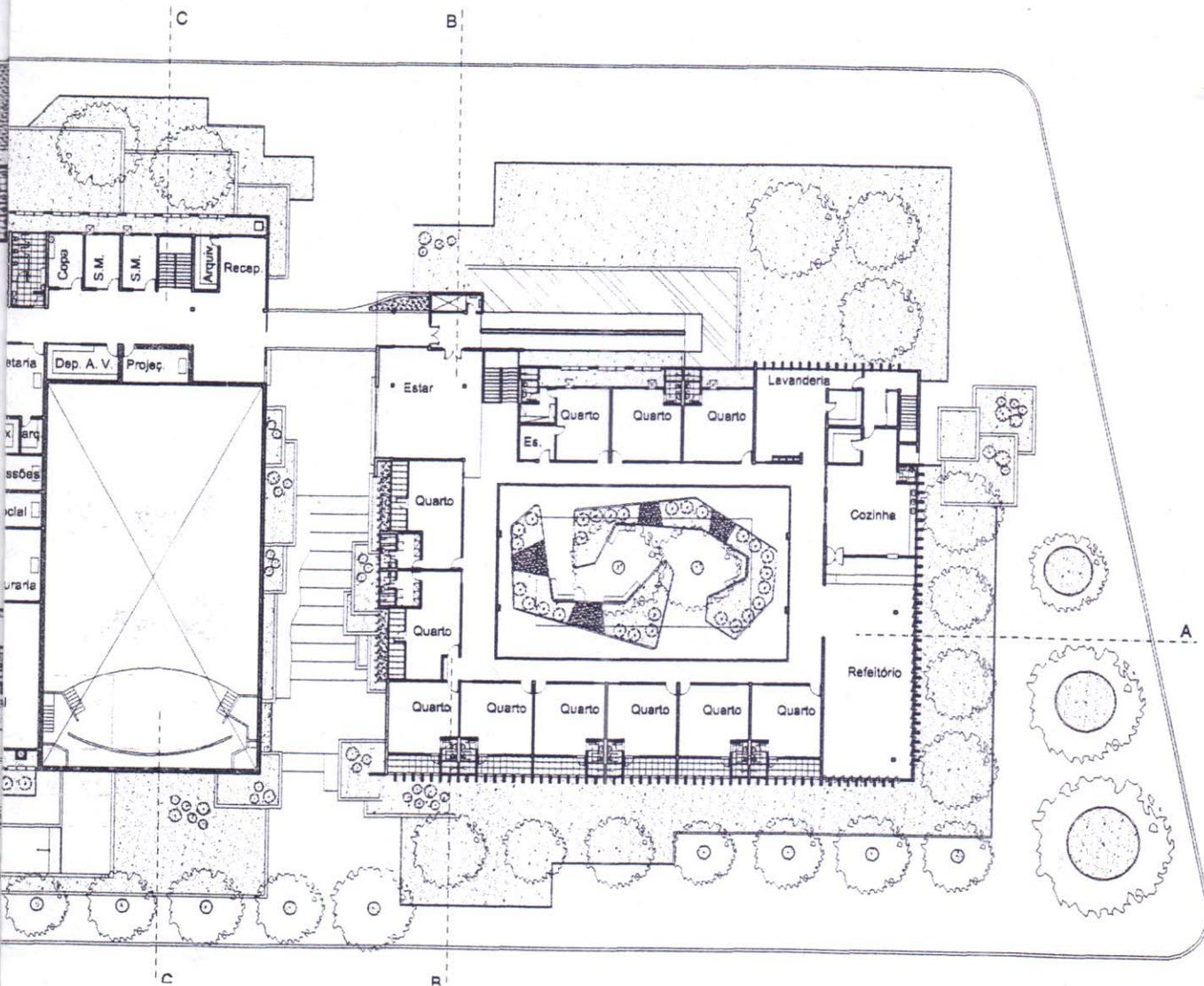
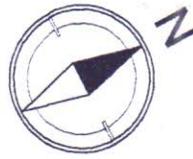


# PLANTAS SETOR ADMINISTRATIVO

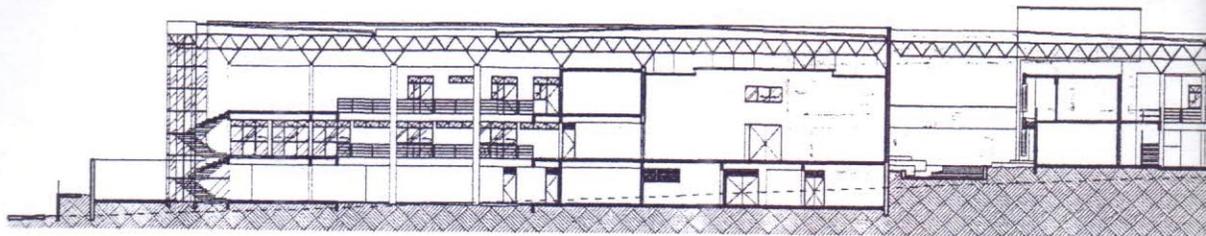


01

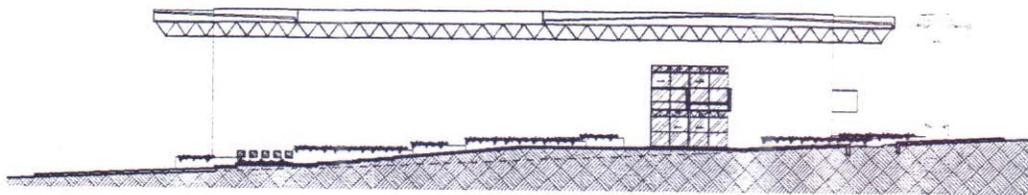
**1o Pavto. - Administração**  
 Esc.: 1/500



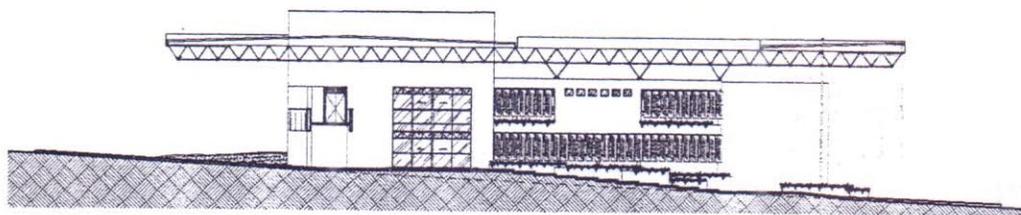
# PLANTAS SETOR ADMINISTRATIVO



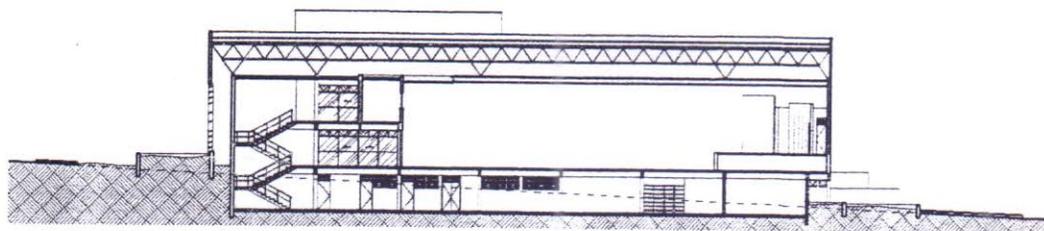
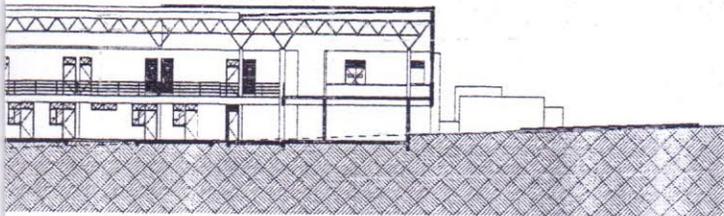
03 Corte A/A'  
Esc.: 1/500



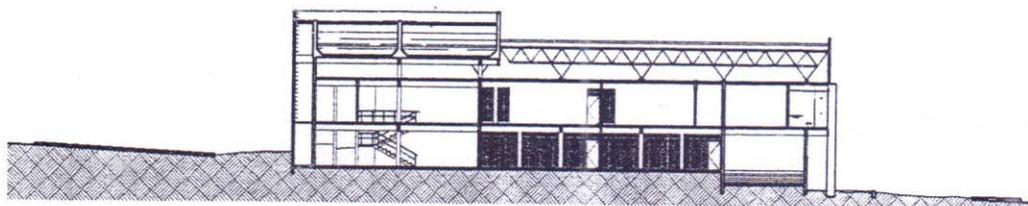
04 Elevação Norte Adm.  
Esc.: 1/500



05 Elevação Sul Sem.  
Esc.: 1/500

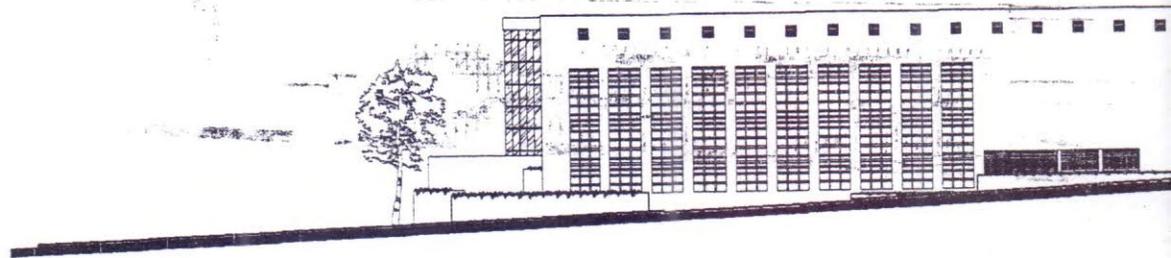


02 Corte C/C'  
Esc.: 1/500

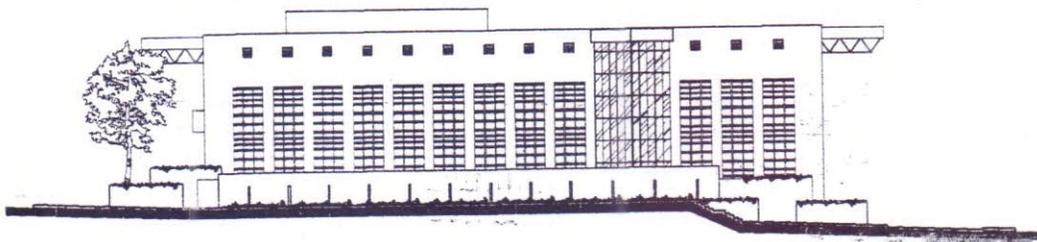


01 Corte B/B'  
Esc.: 1/500

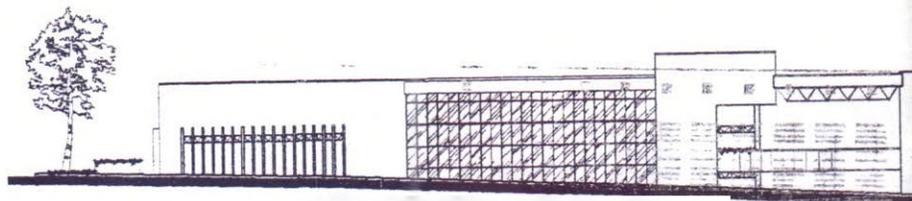
# CORTES SETOR ADMINISTRATIVO



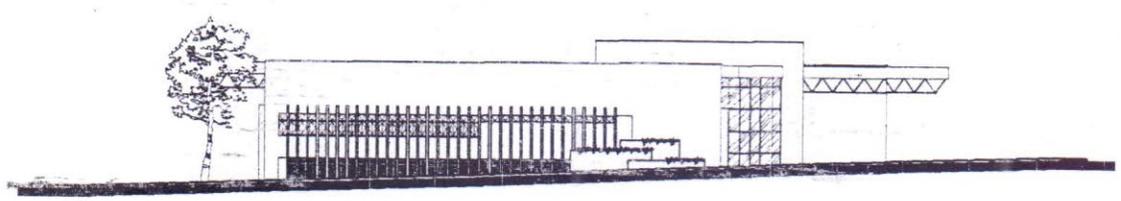
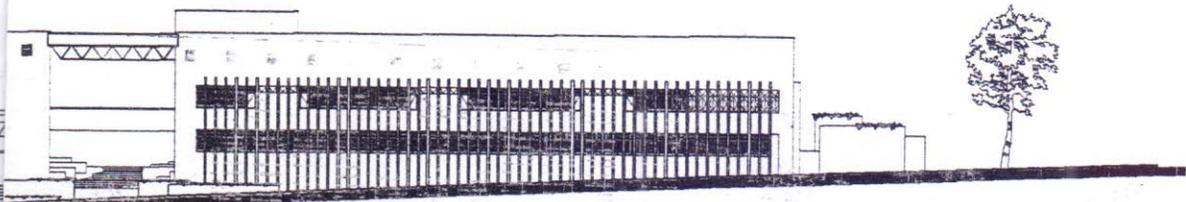
03 Fachada Leste  
Esc.: 1/500



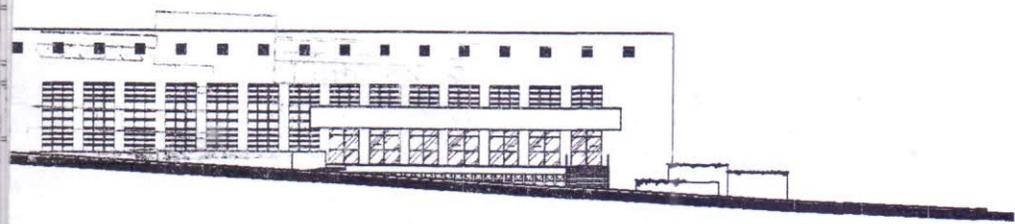
04 Fachada Sul  
Esc.: 1/500



01 Fachada Oeste  
Esc.: 1/500



02 Fachada Norte  
Esc.: 1/500



# FACHADAS SETOR ADMINISTRATIVO